



# XIV EPED 2024

Encontro de Pós-Graduandos  
em Estudos Discursivos

## Caderno de resumos

**Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo**

Presidente da Comissão Organizadora do XIV EPED

**Comissão Organizadora**

André de Oliveira Matumoto

Bruna B. C. Fernandes

Gabriel Isola-Lanzoni

Lucas Pereira da Silva

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Sandra Gomes Rasquel

Verônica dos Santos Modolo

**22 e 23 de agosto de 2024**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Universidade de São Paulo

## Comissão Organizadora

---

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo  
André de Oliveira Matumoto  
Bruna B. C. Fernandes  
Gabriel Isola-Lanzoni  
Lucas Pereira da Silva  
Nathalia Akemi Sato Mitsunari  
Sandra Gomes Rasquel  
Verônica dos Santos Modolo

## Universidade de São Paulo

---

*Reitor:* Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior  
*Vice-Reitora:* Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

## Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

---

*Diretor:* Prof. Dr. Paulo Martins  
*Vice-Diretora:* Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

## Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

---

*Chefe:* Prof. Dr. Ricardo da Cunha Lima  
*Suplente:* Profa. Dra. Paola Poma

## Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

---

*Coordenador:* Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto  
*Vice-coordenador:* Profa. Dra. Sheila Vieira de Camargo Grillo



# Sumário

A XIV edição do EPED.....	3
Programação geral.....	5
Resumos .....	6
Conferências .....	6
Conferência 01 .....	7
Conferência 02 .....	8
Conferência 03 .....	9
Conferência 04 .....	10
Comunicações orais .....	11

## A XIV edição do EPED

O Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Discursivos da USP (EPED-USP) é um evento acadêmico organizado por pós-graduandos/as do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (FLP-USP). Seu objetivo é promover o diálogo entre distintas abordagens teóricas e metodológicas de estudos do texto e do discurso, integrando alunos/as de diversos programas de pós-graduação da Universidade de São Paulo e de outras instituições.

Com edições desde 2009, o evento visa a incentivar o debate dos diferentes olhares epistemológicos e dos variados objetos de análise que caracterizam o estudo da produção contextualizada de sentido. Para tal, o evento acolhe, em especial, docentes e alunos/as da USP, bem como de pesquisadores/as consagrados/as de universidades do Brasil e do exterior convidados/as para a realização de mesas e conferências. Hoje, o sucesso e a aceitabilidade do EPED no meio acadêmico têm servido de exemplo para uma série de eventos organizados por pós-graduandos/as dentro e fora da Universidade de São Paulo, na área de Linguística e Literatura.

Em 2024, o EPED chega à sua décima quarta edição com o tema **Discurso e desordem informacional**. Busca-se, com esse tema, propiciar, nas conferências, uma reflexão ética e estética sobre a constante disputa no espaço público entre informação e desinformação, entre a ciência institucionalizada e o negacionismo, e entre a (auto)crítica, o ceticismo e os fundamentalismos. Encontramo-nos diante de novas problemáticas, como o sucesso de estratégias de marketing digital apoiadas em *dark posts* e no uso de robôs para repostagem de notícias em massa em campanhas políticas; a disseminação de discursos de ódio que, com os filtros e os algoritmos das redes sociais, criam os chamados “consensos artificiais”; e o enorme compartilhamento de conteúdos negacionistas na internet, que hoje são discutidos

não só pelas ciências humanas, mas também por outras áreas do conhecimento. Se a informação caminha a passos largos, a desinformação parece ter pegado carona na velocidade da luz. Entre caminhos tortuosos, o questionamento que fica é: qual percurso trilhar e como não se perder na ascensão do obscurantismo? São sobre esses pontos que buscamos promover reflexões nesta edição do EPED.

A realizar-se nos dias 22 e 23 de agosto de 2024, o XIV EPED convida pesquisadores/as vinculados/as à Universidade de São Paulo e a outras instituições a debaterem as suas pesquisas cujo foco sejam questões discursivas, textuais, semântico-pragmáticas e interacionais.

**A vocês, nossas boas-vindas!**

# Programação geral



## 22 ago. 2024

13h30 – 14h

Credenciamento

14h – 15h15

Conferência 01  
Profa. Dra. Fabiana Komesu



15h15 – 15h30

*intervalo*

15h30 – 17h30

Sessões de comunicação  
(sessões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8)

17h30 – 18h

*coffee break*

18h – 19h15

Conferência 02  
Prof. Dr. Júlio Araújo



## 23 ago. 2024

09h – 11h

Sessões de comunicação  
(sessões 9, 10, 11, 12, 13 e 14)

11h – 11h30

*coffee break*

11h30 – 12h45

Conferência 03  
Profa. Dra. Issaaf Karhawi



12h45 – 14h30

*almoço*

14h30 – 16h30

Sessões de comunicação  
(sessões 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21)

16h30 – 17h

*coffee break*

17h – 18h15

Conferência 04  
Prof. Dr. Eugênio Bucci



**Resumos**

**Conferências**

# Conferência 01

## Letramentos acadêmico-científicos na era de redes sociais digitais, desinformação e *fake news*

*Fabiana Komesu (Universidade Estadual Paulista - UNESP)*

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados obtidos em projetos de pesquisa (Temático FAPESP, processo n. 2022/05908-0; Capes-Cofecub, processo n. 88887.712049/2022-00; Universal/CNPq, processo 409249/2023-8) que se voltam à investigação de práticas letradas acadêmico-científicos na formação de professores e pesquisadores globalizados em educação científica, num contexto de utilização direta ou indireta de redes sociais digitais, no enfrentamento de desinformação e *fake news*. A problematização do tema emerge numa conjuntura em que usos sociais de leitura e escrita, como os requeridos e promovidos por instituições como escola e universidade, são confrontados com outros usos, informais ou não formais, com o questionamento, por um lado, da legitimidade dessas instituições, por outro, de fortalecimento do negacionismo científico, segundo disseminação e propagação de fatos que se distanciam de evidências científicas. Tenciona-se apresentar e discutir um conjunto de produções textuais realizadas em parceria com universidades brasileiras e francesas, voltadas a temas sensíveis ao debate da desinformação e *fake news*, como catástrofe climática, questões de saúde e epidemia e uso de inteligências artificiais.



## Conferência 02

# Inteligência Artificial e o Discurso de Ódio: em tela o racismo algorítmico e as microagressões nas redes sociais

*Júlio Araújo (Universidade Federal do Ceará - UFC)*

Nesta conferência, analiso o impacto do racismo algorítmico enfrentado pela deputada Renata Souza, do Estado do Rio de Janeiro, ao empregar inteligência artificial na representação de uma mulher negra em um contexto de favela. O meu estudo discute como as microagressões colaboram para a propagação do discurso racista no ambiente virtual, com ênfase no caso específico envolvendo a parlamentar. Baseando-me em pesquisas críticas acerca de algoritmos (O'Neil, 2020; Prado, 2022) e estudos sobre racismo algorítmico (Noble, 2021; Silva, 2022), são analisadas as microagressões presentes nos comentários postados em sua conta no Instagram e em outras plataformas de mídia social. Os resultados revelam a estreita ligação entre as microagressões online na disseminação do racismo no ambiente digital e o discurso de ódio dirigido a indivíduos de ascendência negra.

## Conferência 03

### Cancelamento nas plataformas de redes sociais: em busca de definições

*Issaaf Karhawi (Universidade Paulista - UNIP | Universidade de São Paulo - USP)*

Por anos, a associação mais comum à palavra “cancelamento” era o ato de cancelar assinaturas ou serviços. Hoje, cancelar é sinônimo de silenciamento e/ou boicote de figuras públicas, ou mesmo de anônimos. Em 2019, por exemplo, a expressão “cancel culture” (cultura do cancelamento) foi eleita pelo dicionário Macquarie como a palavra do ano. Já em 2020, diversos eventos midiáticos tiveram uma dose de cancelamento no Brasil, desde reality shows até publicações de influenciadores digitais. A palestra “Cancelamento nas plataformas de redes sociais: em busca de definições” tem como objetivo mapear as perspectivas teóricas de abordagem do fenômeno dentro das pesquisas em comunicação.

## Conferência 04

### **Verdade factual e democracia: uma interdependência positiva**

*Eugênio Bucci (Universidade de São Paulo - USP)*

Na palestra, procurarei refletir sobre como o conceito de "verdade factual", que tomo emprestado a Hannah Arendt, ajuda a definir o funcionamento da democracia tanto no debate público, aberto, como na institucionalidade do Estado de Direito. De outra parte, a vigência da democracia aprimora e dá mais alcance para os métodos de que dispomos para aferir a verdade dos fatos.

**Resumos**

**Comunicações orais**

## Um procedimento de análise para o estudo da violência verbal: o debate sobre o aborto em um artigo *on-line*

Adelmo Cordeiro Galindo  
Universidade de São Paulo  
[adelmogalindo@usp.br](mailto:adelmogalindo@usp.br)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um procedimento de análise para o estudo da violência verbal em debates *on-line*, correlacionando aspectos interacionais e discursivos ligados às suas condições de emergência, em especial a polêmica e o desacordo profundo, e às suas formas de manifestação, em termos de impolidez e avaliatividade. O estudo fundamenta-se teoricamente nas concepções de polêmica de Kerbrat-Orecchioni (1980), Amossy (2017) e Neves (2017), de acordo, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2020 [1958]), e de desacordo profundo, conforme Fogelin (2005 [1985]). As manifestações de violência verbal são analisadas a partir das teorias sobre impolidez de Culpeper (1996; 2005; 2011; 2016) e dos subsistemas de ATITUDE e GRADAÇÃO, ligados ao sistema de AVALIATIVIDADE (Martin; White, 2005), concernente à metafunção interpessoal da linguagem na perspectiva sistêmico-funcional de Halliday (2004). Para demonstrar a aplicabilidade do procedimento proposto, analisamos um corpus constituído por comentários de leitores em resposta a um artigo publicado em 18 de agosto de 2020 na Folha de São *on-line* sobre o tema do aborto, assunto potencialmente polêmico. Os resultados da análise evidenciam a produtividade do procedimento de análise para refinar a descrição dos atos de violência verbal nesse gênero digital. Destaca-se a importância do desacordo em um contínuo de hierarquias, valores, crenças e fatos para a emergência da violência verbal, bem como a alta incidência de instâncias de atitude ligadas a julgamentos de sanção social, escopadas por recursos de intensificação alta, como uma estratégia recorrente de avaliação do outro em resposta aos referidos desacordos. O procedimento de análise proposto contribui para o estudo da violência verbal em debates *on-line*, oferecendo ferramentas para compreender suas condições de emergência e formas de manifestação.

**Palavras-chave:** Violência verbal; Polêmica; Desacordo profundo; Folha de São Paulo.

## **Jornal Nacional e sua parcialidade: um estudo da argumentação utilizada para informar e influenciar pessoas**

Adriana Moreira Pedro  
Universidade de São Paulo  
[adrianapedro@usp.br](mailto:adrianapedro@usp.br)

Este trabalho busca fazer uma análise dos discursos proferidos no Jornal Nacional para entendermos como se dão esses discursos jornalísticos e como, por meio da argumentação, podem influenciar pessoas e, por ser um veículo de comunicação de grande alcance nacional, podem ajudar a formar a própria sociedade brasileira e a moldar sua ideia de mundo. O objetivo é fazer uma reflexão em torno das informações que consumimos diariamente, a exemplo do Jornal Nacional que possui milhões de espectadores. Segundo dados da Kantar Ibope, o jornal alcançou 66 milhões de brasileiros entre 6 e 11 de maio de 2024, semana da tragédia ocorrida com a inundação de diversas cidades do Rio Grande do Sul. A justificativa se dá no sentido de se entender a importância de analisar criticamente os veículos de comunicação e de verificar como eles podem manipular e influenciar seu público em benefício das empresas de patrocinam o programa jornalístico, entre outros. O corpus utilizado serão algumas matérias do Jornal Nacional relacionadas ao genocídio em Gaza. Assim, vemos, por exemplo, que se utilizaram de termos que foram esvaziados, como “terrorismo”, para noticiar os acontecimentos de forma parcial e em defesa dos argumentos dados pelo estado de Israel. Para isso, utilizaremos teorias da Análise Crítica do Discurso, como as de Teun van Dijk (2015), e teorias da Argumentação, como as de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), dentre outros.

**Palavras-chave:** Jornal Nacional; Análise Crítica do Discurso; Argumentação.

## Democracia em debate nos jornalismo brasileiro e francês: uma proposta de análise de discursos comparativa

Alessandra Folha Mós Landim  
Universidade de São Paulo  
[professora.alessandrafolha@gmail.com](mailto:professora.alessandrafolha@gmail.com)

O objetivo principal da pesquisa, que tem sido realizada em estágio pós-doutoral na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, é estabelecer e descrever os sentidos do termo *democracia* nas línguas/culturas brasileira e francesa mediante a comparação de enunciados dos gêneros da esfera jornalística notícia, reportagem e editorial, a fim de caracterizar e compreender as duas culturas discursivas em questão. O quadro teórico mobilizado é formado pela articulação entre a *Análise de Discursos Comparativa* (von Münchow, 2023, 2021; von Münchow, 2013, 2021, 2022, dentre outros) e a teoria bakhtiniana (Volóchinov, 2021[1929]; Bakhtin 1999[1965]; 2011; 2016; Grillo 2021, 2022). A partir da construção de um *corpus* de enunciados (Bakhtin, 2016) elaborado com base na esfera jornalística representada pelo *Portal Uol*, correspondendo à cultura jornalística brasileira, e pelo *site* do jornal *Le Monde*, correspondendo à cultura jornalística francesa, o trabalho pretende analisar qualitativamente os discursos sobre democracia em ambas as culturas discursivas com início nas eleições presidenciais no Brasil e na França (2022) e fechamento no ano de 2023. Durante a pesquisa, análises e descrições dos dados coletados têm sido realizadas através de uma abordagem metodológica da comparação, processo que resulta na aproximação entre os conceitos de cultura e discurso (Moirand, 1992; Claudel *et al*, 2013; Grillo, 2022). A presente pesquisa se justifica por tratar de um tema caro às sociedades democráticas, fornecendo fundamentos para a compreensão das atividades humanas e de seus discursos, além de contribuir para os estudos do discurso e para a manutenção do sistema democrático em nosso país.

**Palavras-chave:** Democracia; Cultura discursiva; Análise de discursos comparativa; Teoria Bakhtiniana; Língua/cultura.

## O fantasma do comunismo e outros monstros: fundamentos populistas na construção discursiva do inimigo no discurso neoconservador

Alexandre Marques Silva  
Universidade de São Paulo  
[alexandremarques@usp.br](mailto:alexandremarques@usp.br)

Contemporaneamente, temos assistido no cenário político mundial a ascensão de discursos e políticas vinculados ao reacionarismo. No Brasil, essa prática, desde há muito subjacente, ganhou relevo durante as eleições de 2018, quando despontou a figura de Jair Bolsonaro, que se tornou presidente do País entre 2019 e 2022. Como *modus operandi* do bolsonarismo, termo que precede e transcende a figura que lhe dá nome, identificamos substancial filiação a projetos ideológicos identificados como populistas e neoconservadores. Assim, seguindo o modelo de construção do discurso político, especialmente o presidencial, observamos que a coadunação decorrente dessa filiação ideológica do bolsonarismo permitiu a Bolsonaro construir discursivamente inimigos para a nação, o que fomentou, acirrou e justificou o combate a pautas tradicionalmente associadas ao espectro político de esquerda, ao mesmo tempo em que autorizou a emergência de práticas violentas de discriminação justificadas pelo iminente risco que instituições sociais tradicionais – como a igreja e a família – corriam de ser, segundo essa perspectiva, destruídas pelos valores deturpados da esquerda. Assim, para procedermos às análises, retomamos trechos de pronunciamentos públicos de Jair Bolsonaro, durante o período em que ele ocupou o cargo de presidente da República, buscando identificar as estratégias de construção da categoria “inimigos”, tendo como elementos basilares: 1. a manipulação discursivo-ideológica de termos como “comunismo”, “família”, “povo” e “pátria”; 2. a ativação *frames*, por meio dos processos de referência, e 3. a reafirmação de valores populistas (instilação do povo contra as elites políticas “viciadas”, rechaço ao politicamente correto e construção de narrativas finisseculares, segundo as quais o mundo estaria sob constante risco) para a consecução desse projeto, cujo resultado foi a cooptação de uma parcela significativa da população e o acirramento de divergências sociopolíticas no cenário nacional brasileiro. Teoricamente, recorreremos aos trabalhos desenvolvidos por Gonçalves-Segundo (2024), Lynch (2022), Amossy (2020), Ziem (2016) e Marques-Silva (2018).

**Palavras-chave:** Bolsonarismo; Argumentação; Populismo; *Frames*; Discurso Político.



## *A Song of Ice and Fire*: narrativa carnavalizada e contracultural?

Ana Carolina Pais  
Universidade de São Paulo  
[anacpais@usp.br](mailto:anacpais@usp.br)

A saga de fantasia épico-medieval do escritor norte-americano George R. R. Martin, *A Song of Ice and Fire*, possui um amplo paracosmos narrativo que se estende a diversos formatos transmídia. Considerada uma obra *best-seller* e pertencente à cultura de massa, recebe variadas críticas em relação a sua qualidade como obra literária. Em trabalho anterior (PAIS, 2020), destacamos o aspecto carnavalesco existente na série de TV *Game of Thrones* (adaptação da saga), ao romper com padrões e ao trazer para debate questões da cultura oficial. Nesta apresentação, objetivamos, a partir desta obra, debater sobre as possíveis articulações entre uma narrativa carnavalizada e uma narrativa de massa. Para isso, traremos um diálogo entre a teoria bakhtiniana, no que concerne aos conceitos de Carnavalização e de Realismo Grotesco (Bakhtin, 1987[1965]; 2015[1963]), com os estudos de mídia no que se refere à Cultura de Massa (Eco, 2011[1965]) e à Contracultura (Roszak, 1972[1968-69]). Assim, metodologicamente, consideraremos a estrutura composicional de *A Song of Ice and Fire* enquanto obra literária de grande consumo, cujos enunciados se interconectam e nascem por meio da prática social, da interação entre texto e sociedade; em outros termos, enquanto veiculadora de signos ideológicos.

**Palavras-chave:** Círculo de Bakhtin; Literatura de Fantasia; Literatura de Massa; *A Song of Ice and Fire*; George R. R. Martin.

## **A Inteligência Artificial nas correções das produções de textos dos alunos do oitavo ano da rede estadual de São Paulo: considerações acerca do texto, avaliação textual e o papel do professor**

Ana Paula Batista Pereira de Moraes  
Universidade de São Paulo  
[anapbpmoraes@usp.br](mailto:anapbpmoraes@usp.br)

Esta comunicação parte do estudo acerca da plataforma da rede estadual de educação de São Paulo, “REDAÇÃO”, na qual são submetidas as produções textuais dos alunos da referida pasta, na qual, por meio da Inteligência Artificial (IA), estas são corrigidas. Compreender como a ferramenta vem sendo usada no que tange à qualidade do texto produzido pelo estudante, às dimensões avaliadas pela inteligência e aos valores atribuídos a estas é de suma importância para se analisar seus impactos no papel formativo do aluno no processo de ensino-aprendizagem com textos. Assim sendo, esta pesquisa-ção de natureza qualitativa se insere no contexto de uma escola pública estadual, no bairro Vila Mulford, em Diadema-SP, com alunos do oitavo ano. Para Geraldini (2003), a reflexão crítica sobre a prática pedagógica é condição inerente ao papel docente. Assim, este estudo propõe-se a, partindo da elaboração de uma sequência de atividades, verificar quais contribuições a plataforma de correção dos textos dos alunos da Secretaria Estadual de Educação de SP vem produzindo para o ensino-aprendizagem de produção textual, refletindo sobre suas assertividades e as necessidades de readequações. Teoricamente, este estudo se fundamentará nas proposições de Gasparotto e Menegassi (2013) quanto à avaliação das produções de escrita, concepções e estratégias avaliativas. Sobre o uso das IAs, utilizaremos os conceitos de compreensão contextual (a função social do texto) e originalidade/criatividade. Como metodologia, será analisada a aplicação da proposta didática em que os alunos deverão produzir escritas de acordo com os estudos do gênero “Artigo de Opinião”; as produções, submetidas à plataforma de correção da SEE-SP, serão analisadas conforme as dimensões avaliadas por essa, suas observações. Por fim, este estudo visa a refletir acerca do uso da IA nas correções textuais dos alunos, bem como problematizar possíveis readequações para sugestões de redimensionamentos da ferramenta.

**Palavras-chave:** Avaliação virtual; Ensino-Aprendizagem; Inteligência Artificial; Produção Textual.

## Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples: Ferramentas automáticas para simplificação de linguagem jurídica

Ana Rosa Frazão Paiva  
Universidade de São Paulo  
[anarosapaiva@usp.br](mailto:anarosapaiva@usp.br)

Esta comunicação apresenta dois projetos de simplificação automática de linguagem jurídica fomentados pelo “Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples”. As perspectivas teóricas que orientam este estudo envolvem conceitos sobre Linguagem Simples (Fischer, 2018) e Processamento de Linguagem Natural (Aluísio e Leal, 2024), duas áreas interdisciplinares percebidas como campos promissores de pesquisa. As ideias de simplificação de linguagem encontraram no judiciário brasileiro um ambiente cheio de oportunidades. Conhecido por seu hermetismo e excessivo culto ao canônico, o discurso jurídico é tradicionalmente enaltecido por ser uma norma de alcance limitado e, portanto, distante das parcelas menos favorecidas. Com o intuito de mudar essa realidade, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) instituiu, por meio da Portaria n. 351, de 4 de dezembro de 2023, o “Selo Linguagem Simples”. O foco é usar uma linguagem clara e acessível tanto nas decisões judiciais quanto na comunicação geral com a sociedade. O objetivo deste trabalho é apresentar duas ferramentas que simplificam a linguagem jurídica de modo automatizado. Um dos projetos se chama “Simples e Fácil”, desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do Goiás junto com a Universidade Federal do Goiás, o robô “Ana” gera automaticamente uma tradução para uma linguagem mais simples e fácil. Outro robô em uso é o “L.A.R.A”, Linguagem Acessível Redação Adaptada, fruto de um projeto da Justiça Militar Estadual do Rio Grande do Sul, o “Explica Aí, tchê”, o robô utiliza Inteligência Artificial Generativa para facilitar a compreensão de decisões judiciais. Este estudo se pautou em pesquisa exploratória e descritiva, mediante análise bibliográfica e documental, bem como aplicou testes utilizando decisões jurídicas a fim de averiguar a eficiência dos robôs. Embora as inovações citadas estejam em fase experimental e que ainda sejam incipientes, é possível perceber que os esforços alcançam resultados satisfatórios para os propósitos que pretendem alcançar.

**Palavras-chave:** Linguagem Simples; Processamento Computacional de Linguagem Natural; Discurso Jurídico.

## A importação de discursos na construção do Brasil em *Fatal Fury*

André de Oliveira Matumoto  
Universidade de São Paulo  
[andrematumoto@usp.br](mailto:andrematumoto@usp.br)

Nesta apresentação, pretendemos discutir como o processo de importação de recursos semióticos, e consequentemente discursos, é determinante na construção do Brasil na série de jogos de luta *Fatal Fury* (SNK, 1991). Na década de 1990, *Street Fighter II* (Capcom, 1991), cuja influência é inigualável nos jogos de luta, codificou uma gama de convenções neste gênero, incluindo a inserção do Brasil como espaço passível de representação nestes jogos (Matumoto, 2022). Na esteira de *Street Fighter II*, insere-se a franquia *Fatal Fury*, cujos representantes brasileiros são os lutadores Richard Meyers e Bob Wilson, cada qual com espaços que buscam representar ou evocar o país de origem. Partindo dos quadros teóricos da semiótica social (Hodge; Kress, 1988; Kress; Van Leeuwen, 2021; van Leeuwen, 2005) e da análise crítica do discurso (Machin; Mayr, 2012; Van Leeuwen, 2008), discutiremos como as representações verbo-imagéticas do Brasil nesta série valem-se de discursos e recursos semióticos internos e externos ao Brasil para concebê-lo. Assim, nossa discussão pauta-se nas origens destes recursos e discursos (*proveniência*) (Kress; Van Leeuwen, 2001; Van Leeuwen, 2001) e na importação e realização multimodal destes elementos (*conotadores*) (Machin, 2007; Machin; Mayr, 2012). Por meio da análise, em especial dos espaços (*stages*, ou estágios), verificamos que, em um primeiro momento, a representação liga-se ao universo da capoeira, prática propriamente brasileira. Posteriormente, a este universo ligam-se outras constelações de significados — tais como a Floresta Amazônica e a iconografia mesoamericana — que aproximam *Fatal Fury* de seus contemporâneos, nos quais o Brasil como espaço *panamericano* é o paradigma vigente nas representações do país (Matumoto; Gonçalves-Segundo, 2022a, 2022b). Esta mudança demonstra não só a capacidade dos videogames de se tornarem focos irradiadores de discursos, que reverberam em outros jogos, como também o processo de construção de expectativas em gêneros de videogames.

**Palavras-chave:** Semiótica social; Multimodalidade; Análise Crítica do discurso; Brasil; Fatal Fury.

## Nutricionistas no Instagram: *ethos* discursivo e estereótipos sobre pessoas gordas

Andressa Cristiane dos Santos  
Universidade Estadual Paulista  
[andressa.c.santos@unesp.br](mailto:andressa.c.santos@unesp.br)

O objetivo desta pesquisa é identificar o *ethos* discursivo sobre pessoas gordas nos discursos de nutricionistas em seus perfis no *Instagram*, para que se possa analisar como esse *ethos* pode ajudar a reafirmar estereótipos a respeito de pessoas gordas ou a construir um novo olhar sobre esse grupo de pessoas. Para isso, uma das bases teóricas deste trabalho são os estudos sobre o corpo gordo (Sant'Anna, 2016; Vigarello, 2012), a fim de compreender melhor a visão da sociedade a respeito dessas pessoas ao longo da história. Também nos apoiamos na Análise do Discurso de linha francesa, utilizando conceitos como o de cenas da enunciação e de *ethos* discursivo (Maingueneau, 2020). Segundo o autor, o destinatário constrói a figura do enunciador, que passa a ser o fiador desse discurso, apoiando-se em representações sociais e estereótipos. O processo por meio do qual o destinatário se apropria desse *ethos* é a *incorporação*, implicando um *mundo ético*, cujo fiador é parte integrante e ao qual ele dá acesso, formando uma constelação de representações de situações estereotípicas. Assim, outro conceito importante nessa pesquisa é o de estereótipos, que pode auxiliar os analistas do discurso, já que são imagens ligadas ao modo como processamos a informação, que permitem compreender o real, categorizá-lo e agir sobre ele, produzindo uma visão esquemática e deformada que favorece a emergência de preconceitos (Brunelli, 2016).

**Palavras-chave:** Ethos; Estereótipo; Pessoas gordas.

## Relações dialógicas na letra da canção AmarElo de Emicida

Barbara Falcão  
Universidade de São Paulo  
[barbarafalcao@usp.br](mailto:barbarafalcao@usp.br)

O objetivo deste trabalho é identificar as diferentes relações dialógicas presentes na canção AmarElo de Emicida por meio da análise da letra da canção. Essa análise tem como base teórico-metodológica os estudos de Bakhtin (2022; 2016; 2015) sobre a natureza dialógica da linguagem. O autor defende que, na orientação do discurso para o objeto, esse discurso dialoga com os outros discursos sobre esse mesmo objeto e com os posicionamentos valorativos expressos por esses discursos alheios. A expressão desse posicionamento valorativo acerca do objeto do discurso é realizada por meio de enunciados concretos que entram em relações dialógicas com outros enunciados dentro de um horizonte ideológico específico, respondendo a enunciados anteriores sobre esse mesmo objeto e dirigindo esse enunciado a um interlocutor. Embora o posicionamento valorativo seja expressado em um enunciado concreto dotado de singularidade, uma vez que é expresso por um sujeito situado dentro de um contexto mais imediato e um contexto histórico e social mais amplo configurando um evento único, todo o enunciado é povoado de palavras e intenções dos outros por meio de diferentes relações dialógicas. A análise sobre essas relações dialógicas presentes na letra da canção AmarElo do artista brasileiro Emicida pretende descrever a tensão estabelecida com outros enunciados e seus diferentes posicionamentos com os quais o discurso do autor se relaciona. Os resultados parciais apontam a bivocalidade do discurso de Emicida no qual o discurso do outro está refletido no discurso do autor. Na análise da composição e das escolhas estilísticas, é possível identificar fenômenos elencados por Bakhtin (2022) como a polêmica velada, bem como reconhecer a diversidade cultural dos discursos com os quais o enunciado do artista dialoga.

**Palavras-chave:** Dialogismo; Teoria Dialógica da Linguagem; Canção brasileira.

## O conceito de imagem através dos textos de Bakhtin e o Círculo

Beatriz Amorim de Azevedo e Silva  
Universidade de São Paulo  
[beatriz.amorim.silva@usp.br](mailto:beatriz.amorim.silva@usp.br)

A apresentação aqui proposta refere-se a um recorte de nossa pesquisa de Doutorado em curso e tem como objeto central o conceito de *imagem*, especificamente, dentro da teoria bakhtiniana. Tal pesquisa é relevante uma vez que o conceito de imagem (em russo, *oǐpaz [óbráz]*), segundo Grillo e Américo (no prelo), é central na teoria literária russa. Especificamente nos textos de M. Bakhtin e o Círculo, que dialogam fortemente com essa linha teórica, ele está presente em algumas obras, com graus variados de definição, bem como associado a diferentes objetos de estudo – seja a enunciados estritamente artísticos, seja a quaisquer enunciados. Mesmo possuindo tal importância nos estudos sobre linguagem e discurso, sua presença dentro a constelação de conceitos da teoria bakhtiniana pode passar despercebida, ainda que possamos aproximá-lo de termos chave da teoria, como o de signo e o de ideologia. Assim, em nossa apresentação, buscaremos responder às perguntas de pesquisa: O que é imagem para os autores que compõem o Círculo de Bakhtin? Em quais enunciados esse fenômeno pode ser encontrado? Para tanto, exploraremos quatro obras, provenientes de diferentes autores e de diferentes épocas, o que irá nos permitir explorar como as diferentes condições de produção, circulação e recepção de tais enunciados estão refletidas e refratadas na materialização do conceito de imagem. Para isso, percorreremos as obras seguindo sua cronologia, o que nos permitirá ver a evolução desse conceito em meio ao conjunto de autores. Ao final, visamos obter uma síntese desse conceito que se demonstre produtiva como objeto de análise para pesquisas diversas na área da Análise do Discurso.

**Palavras-chave:** Teoria Bakhtiniana; Imagem; Signo ideológico; Mikhail Bakhtin; Valentin Volóchinov.

## Da resistência feminista ao masculinismo *Red Pill* no *TikTok*: delimitando um espaço discursivo

Bruna B. C. Fernandes  
Universidade de São Paulo  
[bruna2.fernandes@usp.br](mailto:bruna2.fernandes@usp.br)

O *TikTok* tornou-se um importante mecanismo de amplificação das vozes individuais e coletivas, além de possibilitar maior visibilidade tanto para pautas de movimentos sociais, como o feminismo, quanto para disseminação de discursos de ódio misóginos (Álvares, 2017) por grupos masculinistas. No Brasil, essa realidade se comprova, por exemplo, pelos dados da *SaferNet Brasil* (2023), os quais evidenciaram que, entre 2021 e 2022, houve um aumento de 251% das denúncias de crimes de ódio envolvendo misoginia na internet, bem como pela campanha *Brasil Sem Misoginia*, promovida pelo Governo Federal (2023). Diante desse cenário, um dos grupos masculinistas (autointitulado *Red Pill*) ganhou notoriedade no espaço digital quando o *coach* e influencer *Red Pill* Thiago Schutz ameaçou de morte a humorista feminista Lívia La Gatto em suas redes sociais. Consequentemente, diversas *ativistas digitais feministas*, que integram a Quarta Onda do Feminismo (Hollanda, 2018), utilizaram-se de suas redes sociais em resistência a essa ideologia machista e conservadora, a qual, por vezes, articula-se de modo interseccional (Crenshaw, 1989) com o racismo, etarismo, LGBTQIAPN+fobia, entre outras opressões. Por isso, nesta comunicação, apresentaremos uma análise preliminar de vídeos do *TikTok*, nos quais ativistas digitais feministas reagem a discursos de ódio misóginos, racistas e etaristas proferidos por um masculinista *Red Pill*. Com isso, objetivou-se compreender como as figuras da mulher e do homem são representadas pelas feministas e pelo *Red Pill* e ainda como as interseccionalidades estão atreladas, nesses vídeos, ao discurso de ódio misógeno e ao discurso feminista de resistência. Para isso, utilizaram-se os pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1995, 2003; Resende; Ramalho, 2006; Gonçalves-Segundo, 2018); das Teorias da Argumentação (Toulmin, 2006 [1958]; Plantin, 2008; Marraud, 2017; Gonçalves-Segundo, 2023); e dos Estudos de Gênero (Gonzalez, 2019 [1984]; Haraway, 2019 [1985]; Scott, 2019 [1986]; Lauretis, 2019 [1987]; Butler, 2019, 2023 [1990]; Connell; Messerschmidt, 2013).

**Palavras-chave:** Ativismo digital feminista; Misoginia; Interseccionalidade; Análise Crítica do Discurso; Argumentação.



## A referenciação em contexto de disputa eleitoral: uma análise de expressões nominais anafóricas

Bruna Maria Atalla Pereira  
Universidade de São Paulo  
[bruna.atalla@usp.br](mailto:bruna.atalla@usp.br)

Proponho-me a analisar, no campo da Linguística Aplicada à luz da perspectiva da Análise do Discurso Francesa, processos de referenciação, por meio de expressões nominais anafóricas (Apothéloz, 2003), em editoriais do jornal *O Estado de São Paulo*, escolhido por marcar-se por uma posição historicamente bem definida em relação às suas opções políticas e pelos editoriais que se destacam pelo uso de *expressões nominais anafóricas* na representação discursiva de fatos e pessoas. Para o recorte do *corpus* da pesquisa, em primeiro lugar, considerou-se, como critério metodológico, um aspecto temático e temporal: foram selecionados textos que mencionam ambos ou um dos principais candidatos à presidência da República no período da disputa eleitoral de 2022, sabidamente polarizada: Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro. Em segundo lugar, o critério metodológico consistiu em selecionar editoriais que, por serem textos opinativos, apresentavam posicionamentos sobre as pessoas dos candidatos à presidência da República, de modo que as expressões nominais anafóricas foram tratadas como *acontecimentos discursivos* (Pêcheux, 2015), discerníveis em *séries históricas* (Foucault, 2008). O objetivo principal é investigar a aparição das *expressões nominais anafóricas*, indagando-se sobre o dito, o já-dito e o silenciado. Para atingir esse objetivo, foram elaboradas as seguintes perguntas de pesquisa: (a) Em que *série histórica* (Foucault, 2008) situam-se as *expressões nominais anafóricas* tratadas como *acontecimento discursivo* (Pêcheux, 2015)? (b) Que memórias discursivas permitem a significação das *expressões nominais anafóricas* ora em análise? (c) Quais esquecimentos (Pêcheux, 2016) autorizam o dizer por meio das *expressões nominais anafóricas*? Os resultados parciais mostram que as *expressões nominais anafóricas* que referenciam cada um dos candidatos, no interior de uma indiferenciação da perspectiva valorativa, conferem a eles dois estatutos distintos: ao passo que Bolsonaro é representado como sujeito, Lula é representado como instituição presidência da República.

**Palavras-chave:** Acontecimento discursivo; Editorial; Expressões nominais anafóricas; Memória discursiva.

## Grande Sertão Veredas: a temática do sertão e o projeto de modernização

Cássia dos Santos  
Universidade Federal de São Carlos  
[cassia.hime@gmail.com](mailto:cassia.hime@gmail.com)

Daniel Perico Graciano  
Universidade Federal de São Carlos  
[dani\\_p.graciano@hotmail.com](mailto:dani_p.graciano@hotmail.com)

Os discursos nos constituem. Eles se manifestam em diversos meios, sejam impressos, sejam eletrônicos, por meio de diferentes olhares e leituras. A obra *Grande Sertão: Veredas* (1956), (doravante GSV), de João Guimarães Rosa apresenta em sua trama uma multiplicidade de sentidos. Um modo de compreendermos a obra é por meio do diálogo do tema do sertão, que se contrapõe ao projeto de modernização pautado no desenvolvimento do meio urbano que prometia avançar cinquenta anos de progresso em apenas cinco anos de governo, conforme discurso proferido por Juscelino Kubitschek. A nossa proposta por ora não é de apresentar os resultados de pesquisa, uma vez que ela ainda está em fase germinal, mas de identificar e compreender os discursos relativos ou associados ao que se diz de moderno em GSV, a partir de outras leituras da obra. Observamos essa relação do sertão com o projeto de modernização a partir do escrito de Heloisa Starling em *O sentido do Moderno no Brasil de João Guimarães Rosa – Veredas de Política e Ficção* (1998); de Silviano Santiago em *Genealogia da Ferocidade* (2017) e Jacques Rancière em *João Guimarães Rosa - à ficção à beira do nada* (2020).

**Palavras-chave:** Discurso; Literatura; Sertão.

## O processo de recuperação de cidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão: estudo dos atores sociais representados em lados diferentes da negociação

Célia Regina Araes  
Universidade de São Paulo  
[celia.araes@gmail.com](mailto:celia.araes@gmail.com)

Após sete anos do rompimento da barragem de Mariana, um acordo de repactuação foi proposto aos vitimados eximindo responsabilidades da Fundação Renova pelas obras de recuperação e repasse de verbas financeiras e direcionando as ações para competência dos municípios. O presente trabalho tem o objetivo de analisar discursos que versam sobre tal acordo reconhecendo a construção de identidades sociais dos responsáveis legais pelas empresas e governos por um lado e moradores das regiões por outro, a fim de entender posicionamentos de inclusão e exclusão que se manifestam a partir de práticas sociais. Ademais, busca-se identificar como os danos ao meio ambiente foram tratados nos textos. O *corpus* consiste em uma notícia intitulada “Sete anos após lamaçal de Mariana, 200 mil famílias entram ‘em alerta’ com termo de adesão a acordo” publicado no Estadão em 07 de novembro de 2022 e uma nota na seção “Explica aí: Repactuação” constante no site da Fundação Renova. Como condutor metodológico, adota-se uma análise comparativa qualitativa observando a relação lógica entre algumas variáveis que podem explicar comportamentos discursivos recorrentes para a recuperação das regiões atingidas. Os referenciais tomados como base são os estudos de Fairclough (2001; 2003) sobre Análise Crítica do Discurso em diálogo com a Teoria de Representação dos Atores Sociais proposta por van Leeuwen (1997; 2008). Por se tratar também de tema relacionado à natureza, os estudos realizados pela Ecolinguística (Couto et al., 2015; Stibbe, 2015) são de extrema relevância. Como resultado, pode-se verificar que os interesses econômicos empresariais permanecem dividindo os grupos e a lucratividade é prevalecente às questões sociais por não considerar (ou pouco considerar) os processos sustentáveis nas atividades de seus negócios.

**Palavras-chave:** Discurso; Notícia; Site; Rompimento de Barragem; Meio Ambiente.

## Entre a omissão e a denúncia: argumentação prática multimodal em duas campanhas contra a violência sexual infantojuvenil

Daiana da Silva-Teixeira  
Universidade de São Paulo  
[daiana.teixeira@usp.br](mailto:daiana.teixeira@usp.br)

Em 2022, o Brasil contabilizou 74.930 vítimas de estupro e estupro de vulnerável. Contudo, estima-se que menos de 13% dos casos são notificados às autoridades ou ao sistema de saúde; assim, a subnotificação não é exceção, é regra. Em 75,8% dos casos, a vítima era menor de 14 anos ou incapaz de consentir por outros motivos (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023; Ferreira et al., 2023; Saffioti, 2015). Tal cenário é incorporado pelos discursos de diversas instituições públicas e OSCs que visam combater esse tipo de violência por meio de campanhas de incentivo à denúncia, as quais podem ter seus impactos ampliados ao circularem digitalmente. Sendo assim, nesta comunicação, apresentaremos as hipóteses levantadas a partir da análise preliminar de duas campanhas integrantes do *corpus* de nossa pesquisa de mestrado: 1. *Campanha de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes*, de 2015, promovida pelo Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDECA-zona sul de SP); 2. *Campanha Faça Bonito*, de 2020, promovida pela Prefeitura de Lima Campos-MA. Para isso, promovemos a articulação teórico-metodológica entre a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2003), as Teorias da Argumentação (Gonçalves-Segundo, 2021, 2022, 2024; Walton; Reed; Macagno, 2008; Walton; Macagno, 2015; Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2014[1958]) e a Multimodalidade (Farhat e Gonçalves-Segundo, 2022; Jewitt; Bezemer; O'Halloran, 2016; Kress e Van Leeuwen, 2006 [1996]), com o intuito de compreender o funcionamento da argumentação prática multimodal (Gonçalves-Segundo, 2023; Gonçalves-Segundo, Macagno; Azevedo, 2021) nessas campanhas, as quais almejam uma mudança de comportamento específica: a passagem de um estado de omissão para a denúncia do crime pelo auditório; em outras palavras, o rompimento do silêncio (Martins, 2015; Orlandi, 2007 [1992]). Como resultados parciais, destacamos o predomínio de argumentos por consequências; o forte alinhamento ao *pathos* retórico; a constituição do silêncio como *topos*.

**Palavras-chave:** Violência sexual infantojuvenil; Campanhas; Denúncia; Argumentação Prática Multimodal; Análise Crítica do Discurso.

## Preposições e semântica argumentativa no ensino de Português como Língua de Acolhimento

Daniela Fátima Dal Pozzo  
Universidade de Caxias do Sul  
[danieladalpo@gmail.com](mailto:danieladalpo@gmail.com)

Pensar o ensino e a aprendizagem de língua é desafiador, talvez mais ainda quando se pensa o ensino para falantes não nativos que precisam aprender português por uma questão emergencial. Dentre as dificuldades apresentadas pelos alunos, uma delas diz respeito à compreensão do sentido das preposições. Com a finalidade de pensar ensino e constituição de sentido no discurso, este estudo parte da seguinte questão norteadora: Que princípios podem nortear uma proposta de transposição didática da Semântica Argumentativa, de Marion Carel e Oswald Ducrot, especificamente quanto à significação das preposições *para* e *por*, com o intuito de auxiliar estudantes estrangeiros de português como língua de acolhimento a compreenderem seu uso e sentido no discurso escrito? Tem-se como objetivo geral: propor princípios da Semântica Argumentativa a serem transpostos didaticamente, a fim de oferecer subsídios para que estudantes de português – em especial de PLAC – possam compreender o sentido das preposições, em especial *para* e *por* no discurso escrito. Trata-se de um estudo teórico-metodológico em desenvolvimento, que propõe a criação de princípios a serem usados em sala de aula pelos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino de português para migrantes; Português como Língua de Acolhimento; Semântica Argumentativa; Preposições.

## Ações de colaboração e construção da atenção conjunta envolvendo um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Douglas Vidal Santiago  
Universidade Estadual de Campinas  
[d233447@dac.unicamp.br](mailto:d233447@dac.unicamp.br)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é descrito clinicamente como uma condição que afeta o desenvolvimento neurocognitivo e compromete, dentre outros aspectos, o engajamento do sujeito na construção conjunta da atenção, das ações e na participação em interações sociais (Lai; Lombard; Baron-Cohen, 2014). Sendo assim, a presente comunicação visa a analisar a forma como se organizam, do ponto de vista estrutural, as ações de colaboração e construção da atenção conjunta envolvendo um sujeito com TEA, o que elas podem nos indicar sobre as questões relacionadas ao transtorno e suas implicações para a interação. Para tanto, trabalhamos com um estudo de caso a partir da construção de um *corpus* com situações dialógicas em contexto de sala de aula, mais especificamente dos registros audiovisuais do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa de que participam um estudante com TEA e seu professor, com o fito de desenvolver Práticas de Linguagem que promovam a Educação Inclusiva. Assim, as atividades que incluem o sujeito no conteúdo em questão contribuem para repensarmos os caminhos da inclusão/exclusão, sendo, portanto, um dos efeitos que essa reflexão considera. Teórico-metodologicamente, lançamos mão das contribuições da Neurolinguística Discursiva (Coudry, 1986, 1988, 1996, 2010, 2018; Morato, 2012; Padilha, 2018), sobretudo das pesquisas que investigaram o TEA nesta perspectiva (Bordin, 2006; Bergamaschi, 2020). Nos atentamos a observar, selecionar, categorizar e analisar as produções multimodais com o intuito de dar visibilidade à maneira pela qual este sujeito habita a linguagem, em especial no que se refere ao processo de aprendizagem de uma segunda língua, possibilitando lidar com algum grau de comprometimento na interação social e na linguagem – aspectos característicos da condição de desenvolvimento neurológico do TEA. Por fim, para anotação da correlação de diferentes sistemas semióticos dessas produções, utilizamos o software ELAN, ferramenta profissional desenvolvida pelo Instituto de Psicolinguística Max Planck.

**Palavras-chave:** Construção da atenção conjunta; Neurolinguística discursiva; Transtorno do espectro autista.

## Propostas didáticas de argumentação EJA: refrações sobre o gênero discursivo artigo de opinião

Elvis Lima de Araujo  
Universidade de São Paulo  
[elvisaraujo@usp.br](mailto:elvisaraujo@usp.br)

Nesta comunicação, o objetivo é analisar, a partir da perspectiva enunciativo-discursiva, as propostas didáticas para o desenvolvimento da argumentação, mais precisamente na produção escrita do gênero “artigo de opinião”, nas coleções didáticas oficiais da Educação de Jovens e Adultos – EJA. O foco é sobre o componente curricular de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, com atenção às coleções didáticas aprovadas no documento “Guia de *livros didáticos do PNL D EJA de 2014*”. A opção pelo gênero discursivo artigo de opinião se dá pelas refrações ideológicas presentes em seu construto, relacionadas ao diálogo fundamente das relações entre o eu e o outro. A argumentação instaura tensões discursivas e consolida a voz de interlocutores no processo de participação social, necessária para ativação de efeitos de sentidos. Nesse sentido, entende-se o artigo de opinião como um gênero discursivo-argumentativo, com ativação de posicionamentos e estabelecimento de valores. O aporte teórico embasa-se em Bakhtin (2015 [1975], 2016 [1952-53]) com estudos sobre heterodiscurso e constituição de gêneros discursivos com tema, estilo e estrutura composicional. Sobre a argumentação, recuperam-se os ensinamentos de Charaudeau (2019), com discussões sobre convencimento e persuasão. Em relação ao problema, sobre as atividades de escrita de artigos de opinião, questiona-se: como se atualiza o ensino de argumentação na EJA? Trata-se de uma pesquisa documental e o *corpus* consiste no capítulo 4 “Leituras de mundo” do livro didático *Caminhar e transformar* (Ferreira, 2013) e no capítulo 32 “Mulher: uma nova concepção” do livro didático *Alcance EJA* (Volp, 2013). Essas coleções fazem parte das seis aprovadas, e vigentes, no país para a EJA, e sua escolha se dá por serem as únicas caracterizadas como multisseriadas. Os primeiros resultados mostram tensões discursivas entre as práticas de leitura e escrita materializadas entre as atividades de interpretação e produção de texto.

**Palavras-chave:** Argumentação; Artigo de opinião; Livro didático; Educação de Jovens e Adultos.

## O processo eleitoral brasileiro de 2018 e as falsificações do passado histórico

Fábio Chilles Xavier  
Universidade de São Paulo  
[fabiochilles@usp.br](mailto:fabiochilles@usp.br)

É notável que os discursos que permearam o processo eleitoral brasileiro de 2018, a história, e o passado em geral, foram evocados de maneira profusa, o que enseja a constatação de que ali não estiveram em discussão apenas projetos de futuro, mas também projetos de passado. Isso posto, o objetivo deste trabalho é mapear e atribuir sentido aos usos políticos do passado histórico ao longo das entrevistas realizadas com os treze candidatos postulantes à presidência em 2018. Para tanto, têm sido analisadas 126 horas de material audiovisual contidos em 118 entrevistas concedidas pelos 13 candidatos em diferentes veículos de comunicação no decorrer do pleito. No que tange à análise das relações que esses sujeitos estabelecem com o tempo histórico, fundamentamo-nos em autores como Reinhart Koselleck (2006), Jörn Rüsen (2001) e François Hartog (2013). Em termos metodológicos, como a matéria-prima da pesquisa corresponde, basicamente, a discursos eleitorais, valemo-nos de uma articulação interdisciplinar com a linguística a partir de diversos recursos analíticos e lógicas de estruturação da Análise do Discurso de linha francesa, com destaque para autores que operam ferramentas direcionadas ao estudo do discurso político, como Patrick Charaudeau (2006) e Jean-Jacques Courtine (2022). Com o auxílio de tais referências, definimos alguns modos de uso do passado centrados em seis eixos: *legitimação*, *identidade*, *exemplo*, *crítica*, *ênfase retórica* e *falsificação*. Com relação a esse último eixo, temos buscado desenvolver uma categorização com o intuito de centralizar diversos modos aparentados – mas que costumam ser abordados de maneira dispersa – de discursos de desinformação. Assim, propomos investigar as desordens informacionais envolvendo o passado no processo eleitoral de 2018 pela chave da *falsificação* e, derivadas dessa, as noções de *falsificação inventiva*, *falsificação interpretativa* e *falsificação negativa*. Para elucidar nossa proposta de categorização, selecionaremos recortes desse corpus mais amplo que possam ser analisados dentro da perspectiva da desinformação.

**Palavras-chave:** Eleições de 2018; Usos do passado; Discurso político; Falsificações; Negacionismo.



## **Análise de *fake news* a partir de um viés cognitivo: a teoria da relevância e seus desdobramentos**

Fernanda de Fatima Geremias  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
[geremiasfernandaa@gmail.com](mailto:geremiasfernandaa@gmail.com)

Sebastião Lourenço Santos  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
[slsantos@uepg.br](mailto:slsantos@uepg.br)

Este trabalho tem como objetivo interpretar, a partir do viés da Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986), três *fake news* disseminadas durante o período eleitoral à Presidência da República do Brasil em 2022. A análise contempla a incongruência inferencial dessas desinformações, utilizando a regra dedutivo-inferencial *Modus Ponens* para esclarecer os conceitos cognitivos subjacentes. A perspectiva teórica adotada no estudo é a Teoria da Relevância, proposta por Dan Sperber e Deirdre Wilson (1986). Esta teoria postula dois princípios fundamentais: o *Princípio Cognitivo*, que afirma que os humanos tendem a maximizar a relevância das informações processadas, e o *Princípio Comunicativo*, que sugere que os comunicadores fazem um esforço para tornar suas mensagens o mais relevante possível para os ouvintes. A teoria é utilizada para entender como as *fake news* são interpretadas e recebem relevância dos interlocutores, com foco especial na regra inferencial *Modus Ponens* (Se P então Q). Elas são analisadas a partir das seguintes etapas: 1. Identificação da informação inicial (Premissa P). 2. Identificação da implicação resultante (Conclusão Q). 3. Análise da inferência lógica e da relevância cognitiva atribuída pelos leitores. A metodologia explora como as informações são processadas cognitivamente e como a relevância é atribuída a enunciados falsos, destacando a importância da inferência dedutiva na compreensão das *fake news*. Os resultados parciais indicam que a aplicação da regra *Modus Ponens* permite uma compreensão mais aprofundada dos mecanismos cognitivos envolvidos na interpretação das *fake news*. As análises sugerem que a alfabetização midiática é uma solução potencial para mitigar os efeitos das desinformações. Assim, este trabalho aponta a necessidade de maior conscientização e educação da população sobre a interpretação crítica das informações recebidas, visando reduzir a propagação e o impacto das *fake news*.

**Palavras-chave:** *Fake news*; Teoria da Relevância; Implicatura; *Modus Ponens*.

## Entre discursos e memes: Giorgia Meloni, minorias e as dinâmicas discursivas

Fernando Henrique Almeida Mendonça  
Universidade de São Paulo  
[fhamendonca01@gmail.com](mailto:fhamendonca01@gmail.com)

A pesquisa de mestrado teve como objetivo aprofundar a compreensão da cadeia textual que se desenvolve em língua italiana a partir do discurso proferido por Giorgia Meloni, ex-deputada italiana, em 19 de outubro de 2019, durante um evento dos partidos políticos da direita italiana. O *corpus* desta pesquisa abrange não apenas a fala da então deputada, mas também os memes que surgiram como resposta a esse discurso, proporcionando uma análise abrangente e interdisciplinar. A fundamentação teórico-metodológica adota a Análise Crítica do Discurso, destacando as contribuições de estudiosos como Fairclough (1989, 2001, 2003, 2005), Resende e Ramalho (2022), e estabelecendo diálogo com as obras de Bakhtin (1997, 2002, 2003), Van Leeuwen (1997), Rubin (2012), Shifman (2013), Mozdzenski (2009) e Kong (2011). A pesquisa parte da contextualização da história política italiana pós-queda do regime fascista, fornecendo uma base essencial para compreender as origens do discurso de Giorgia Meloni. Em seguida, usando o modelo dialético-relacional de Fairclough, nos concentramos na análise do discurso de Meloni, utilizando conceitos como ideologia, interdiscursividade, representação e pânico morais, enfocando a textualidade e as nuances presentes no uso da língua italiana para entender como a deputada representa grupos minorizados, principalmente imigrantes e LGBTQIAPN+. Concluímos a pesquisa voltando-nos à análise dos memes e dos videomemes, explorando-os como textos multimodais. Destaca-se, neste último ponto, as relações de resistência e carnavalização em relação ao discurso de Giorgia Meloni, proporcionando uma compreensão mais profunda das dinâmicas entre o discurso original e suas manifestações na esfera virtual. A análise revela como certos memes na cadeia não apenas resistem ao discurso de Meloni, mas também contribuem para sua circulação, potencialmente impactando o cenário político. Buscamos, com este trabalho, contribuir para a compreensão de textos multimodais políticos, especialmente no contexto da extrema-direita e da língua italiana.

**Palavras-chave:** Discurso político; Memes; LGBT; Grupos minorizados; Língua italiana.

## **Autoria feminina em livros didáticos de Língua Portuguesa: uma análise dialógica do discurso**

Francine Vitória dos Santos Salgado  
Universidade Estadual Paulista  
[francine.salgado@unesp.br](mailto:francine.salgado@unesp.br)

Este trabalho busca fazer uma análise comparativa entre dois livros didáticos de Língua Portuguesa do Estado de São Paulo, a partir de uma perspectiva temporal e de gênero baseada na análise dialógica do discurso, que se fundamenta nos desenvolvimentos teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin. Este estudo será feito com base no cotejamento dos textos do corpus escolhido, com os discursos acerca do feminino, no que tange aos documentos oficiais sobre a educação, aos jurídicos e às políticas públicas. Será possível, portanto, perceber se o caminho educacional que está sendo traçado viabiliza que os estudantes alcancem, além da consciência linguística e literária, a criticidade e a compreensão da importância da autoria feminina. Pretende-se verificar como o sujeito nacional entra em contato com o livro didático, considerando-o como um gênero do discurso; a forma como o livro traz as questões femininas, se por meio do estímulo à criticidade ou se apenas aponta a existência das problemáticas; e se os materiais didáticos realmente se concretizam como norteadores para a magnitude da relevância da autoria feminina na literatura. Para tanto, este estudo será construído baseando-se nas concepções teóricas de diálogo, de ideologia, de gênero do discurso, de enunciado, de enunciado sincrético, de cotejamento, de signo e de ideologia, sobretudo, pautando-se na análise dialógica do discurso (ADD). Por fim, espera-se que este projeto revele a ideologia subjacente aos materiais selecionados e que evidencie a visão sobre a autoria feminina que busca ser ensinada nas salas de aula brasileiras. A partir das conclusões às quais ele chegar, pretende-se propor melhorias na prática pedagógica de ensino da língua portuguesa e de sua literatura, visando futuros desdobramentos positivos sobre a educação.

**Palavras-chave:** Análise Dialógica do Discurso; Autoria feminina; Livro didático.

## Divulgação Científica Politizada (DCP): debatendo a influência do negacionismo em uma prática discursiva digital

Gabriel Isola-Lanzoni  
Universidade de São Paulo  
[gabriel.lanzoni@usp.br](mailto:gabriel.lanzoni@usp.br) / [isola.lanzoni@gmail.com](mailto:isola.lanzoni@gmail.com)

Desde o texto seminal *What is Denialism?* de Mark Hoofnagle e Chris Hoofnagle, em 2007, o negacionismo tem sido perspectivado de formas muito díspares. Freitas (2021) questiona se existe, de fato, o que tem sido referido como Crise da Legitimidade da Ciência, ou se isso consistiria em apenas um registro de um sentimento de mal-estar generalizado. Allchin (2022), por sua vez, defende a existência de uma Crise da Desinformação Científica, marcada pela concorrência de distintas concepções de ciência. Nos estudos discursivos, o fenômeno é visto, por vezes, como a negação de eventos históricos ou de descobertas científicas a partir de determinadas crenças e valores (Lima, 2020) a tal ponto de constituir-se como um discurso. Diante dessa multiplicidade de olhares, nesta comunicação, temos como objetivo discutir o fenômeno em face da sua influência na emergência da prática discursiva de Divulgação Científica Politizada (DCP). Defendemos que a DCP consista em um movimento de resposta aos questionamentos da ciência institucionalizada e aos usos políticos do debate público instaurado sobre temas pertinentes ao campo científico. Para essa discussão, embasamo-nos em uma articulação entre os estudos discursivos (Wodak; Meyer, 2015; Fairclough, 2003) e os estudos de Natureza da Ciência (Rosenau, 2012; Bagdonas; Silva, 2013) e Filosofia da Ciência (Allchin, 2022; Rosenberg, 2009[2005]). Para ilustrar as discussões, recorreremos a vídeos de divulgação científica no YouTube, assim como a comentários a esses vídeos. As reflexões têm apontado que a discussão auxilia (i) na identificação do ponto focal de discordância entre lados de controvérsias sobre temas pertinentes ao campo científico; e (ii) na desmistificação da ideia de que o problema de filiação a posições alternativas decorre de desconhecimento acerca dos temas que foram politizados e polarizados na arena pública.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica; YouTube; Argumentação; Negacionismo.

## O substantivo no 6º ano do Ensino Fundamental anos finais: práticas presentes em livro didático de Língua Portuguesa

Gabriela Cremasco Barbosa Camargo  
Universidade de São Paulo  
[gabi.cremasco@usp.br](mailto:gabi.cremasco@usp.br)

O ensino da língua portuguesa é um desafio constante, especialmente no eixo de análise linguística. Muitas vezes, o trabalho com conceitos gramaticais ocorre de forma descontextualizada, sem conexão com as práticas de leitura e escrita. É crucial compreender os avanços nos estudos desse campo para renovar as práticas docentes e tornar o ensino da língua portuguesa significativo para os estudantes. Nesse contexto, esta comunicação tem como objetivo destacar a importância das práticas de análise linguística, baseadas na perspectiva sociointeracionista da língua, conforme defendida por Geraldi (2002), Bezerra e Reinaldo (2020) e Mendonça (2006). Investigaremos também se essas práticas estão presentes em um dos livros didáticos adotados em 2024 pela rede municipal de educação de Campinas. Para isso, analisaremos atividades relacionadas a substantivos em um livro de Língua Portuguesa do 6º ano, verificando se propõem práticas de análise linguística ou se focam apenas na norma e na estrutura da língua, sem considerar o plano textual e enunciativo. Para isso, as atividades serão analisadas e categorizadas conforme sua finalidade, a fim de que percebamos a perspectiva adotada pelos autores do livro didático em sua elaboração. Essa análise faz parte do nosso projeto de pesquisa no âmbito do PROFLETRAS 2024 e visa contribuir para os estudos no campo do ensino da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Análise linguística; Ensino de língua portuguesa; Livro didático de língua portuguesa; Substantivos.

## Artigo de opinião na escola: reflexões sobre a produção de escrita argumentativa e a constituição do aluno como sujeito de discurso

Giorgi Augusto Borges Rodrigues  
Universidade de São Paulo  
[giorgiaugustobr@usp.br](mailto:giorgiaugustobr@usp.br)

Esta comunicação parte de nosso projeto de pesquisa-ação, proposto no âmbito do PROFLETRAS 2024, cujo objetivo é compreender como um interlocutor definido, assim como as condições de produção, de circulação e o suporte implicam as estratégias linguístico-discursivas para a produção de artigos de opinião que configurem uma atividade representativa e de valor social para os alunos como sujeito de discurso. A noção de discurso que adotamos foi proposta por Bakhtin (2006), para quem o discurso é o produto da interação entre os sujeitos sociais. Também em Bakhtin (2011) encontramos fundamentação sobre gêneros do discurso, neste recorte o artigo de opinião, que para Bräkling (2000) é aquele em que predomina a argumentatividade em favor de uma determinada posição assumida. O objetivo desta apresentação é socializar reflexões sobre uma prática de produção de artigos de opinião, realizada numa turma composta por alunos do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola do município de Praia Grande, São Paulo, com o intuito de mostrar a posição do aluno como sujeito de discurso, partindo da “*visada argumentativa*” proposta por Amossy (2020) e da “*escrita-na-e-para-a-vida*” de Ferrarezi (2014). Trazemos, então, dois exemplos: um texto em que há um interlocutor específico e outro em que este não exista e, a partir deles, teceremos considerações acerca dos efeitos discursivos na constituição dos sujeitos. Esperamos que esta comunicação contribua na reflexão sobre as práticas de produção de artigos de opinião na escola, como uma forma de engajamento social.

**Palavras-chave:** Argumentação; Discurso; Gênero artigo de opinião; Interlocutor; Sujeito.

***Blending* referencial em uma paródia: Turma da Mônica em adaptação do filme Guardiões da Galáxia**

Guilherme Dias Sampaio  
Universidade Federal de São Paulo  
[dias.guilherme@unifesp.br](mailto:dias.guilherme@unifesp.br)

Esta comunicação busca analisar como referentes instaurados em uma paródia se comportam textualmente e cognitivamente. Para efetuar essa análise, foram utilizados conceitos da Linguística Textual como a paródia (Sant’Anna, 2002), a intertextualidade (Cavalcante e Brito, 2022) e referenciação (Cavalcante, 2012; Lima, 2016) e da Semântica Cognitiva como as Teorias Neural da Linguagem e do *Blending* (Mendes, 2020; Vanin, 2010). Dessa forma, objetivou-se entender os processos de referenciação em uma história em quadrinhos da Turma da Mônica da série “As grandes paródias da Turma da Mônica: Guardoidões da Galáxia”, paródia do filme “Guardiões da Galáxia”. Sendo possível apreciar a paródia como mecanismo intertextual, que transpõe elementos da semiose do cinema para a dos quadrinhos, aspectos do filme são misturados com objetos do universo da Turma de Mauricio de Sousa, incluindo os personagens, referentes que se tornam complexos. Essa complexidade ocorre devido à junção das essências de dois personagens, um do filme e outro dos quadrinhos, fazendo um referente performar características de ambos, que, no texto, funciona como conceito único, tornando-se um referente mesclado. Esse processo cognitivo ocorre em nosso sistema sensório-motor, no qual os conceitos e seus significados são absorvidos a partir de nosso contato com eles e então armazenados em *frames*. Conforme a Teoria do *Blending*, são levados a um espaço mental que os assemelha e os mescla, tornando-os assim um conceito único. Como o personagem Peter Cebolil, no caso Cebolinha performando como Peter Quill, características de ambos são mantidas, como a troca do ‘r’ por ‘l’ ao falar, ou então a impulsividade de Quill, além de que a aparência dos dois é perceptível através do rosto e corpo do personagem do quadrinho e da roupa utilizada no filme pelo Cara das Estrelas. A análise demonstrou que ocorre uma mescla conceitual e referencial dos personagens, criando um novo referente/conceito.

**Palavras-chave:** Paródia; Referenciação; Intertextualidade; *Blending*.

## Recursos argumentativos em meio à censura: o papel da intertextualidade e da multimodalidade na revista *Pif-Paf*

Helena Miyazaki Fonseca  
Universidade Federal de São Paulo  
[helena.fonseca@unifesp.br](mailto:helena.fonseca@unifesp.br)

Para a perspectiva da Linguística Textual, o texto é fruto tanto da intenção de quem o produz quanto da aceitabilidade de quem o recebe, processo que envolve conhecimentos os mais diversos e contribui para a coerência (Koch; Elias, 2016). Fundamentando-se nessa concepção de texto da Linguística Textual de base sociocognitiva, este trabalho focaliza as noções de: i) intertextualidade (Koch; Bentes; Cavalcante, 2007; Blühdorn, 2009; Cavalcante *et al.*, 2019); ii) multimodalidade (Kress; van Leeuwen, 1996) e iii) argumentação (Amossy, 2015; 2018), para a análise de textos da revista *Pif-Paf*. Considerando-se que se trata da revista humorística pioneira no Brasil, produzida durante a Ditadura Militar, busca-se responder como a intertextualidade e a multimodalidade são utilizadas na construção de modos de ver e de pensar quando os textos não buscam diretamente o convencimento, mas comportam indiretamente certa orientação argumentativa na medida em que apresentam ao leitor estes modos, ou seja, quando a argumentação ocorre em sentido amplo (Amossy, 2015). A análise, de caráter qualitativo e interpretativo, leva em conta a contextualização dos textos selecionados e a apreensão da funcionalidade da intertextualidade e da multimodalidade como instrumentos argumentativos. Resultados indicam que, na constituição argumentativa, assumem importantes elementos intertextuais implícitos e de recursos tipográficos como expedientes estratégicos.

**Palavras-chave:** Linguística Textual; Argumentação; Intertextualidade; Multimodalidade; *Pif-Paf*.



## Mito ou bolsonarismo? A materialidade discursiva em charges

Isabela Rodrigues Vieira  
Universidade Estadual de Londrina  
[vieirarisabela@gmail.com](mailto:vieirarisabela@gmail.com)

Ao longo das eleições de 2018, os apoiadores do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro passaram a chamá-lo de *mito*, como se fosse o messias da nação. Para a Análise do Discurso, não há neutralidade nos discursos, logo, percebemos que há uma construção ideológica e simbólica de como a figura de Bolsonaro é vista, representada e materializada dentro do meio social, principalmente, por parte de seus seguidores, os quais passaram a ser chamados de bolsonaristas. Quando esses realizam a ação de chamarem o ex-presidente de *mito*, notamos vestígios de um discurso pastoral, além de instâncias ideológicas que determinam um Sujeito Presidente atravessado por um Sujeito Salvacionista. Dessa forma, a presente comunicação, parte da tese de doutorado, tem como objetivo geral entender como se dá a (des)construção da materialidade discursiva do ser *mito*, representada pela figura do ex-presidente Bolsonaro em charges brasileiras, durante todo o processo de governo presidencial, entre 2018 e 2022, por meio de formações discursivas e ideológicas. Para esta comunicação, selecionamos três charges, as quais perpassam a associação do mito como uma figura salvacionista, ou seja, tendo o discurso pastoral como parte central da materialização. Nelas, procuraremos compreender como se dá tanto o processo de construção quanto o de desconstrução da figura de Bolsonaro como mito, além, é claro, de averiguar se há outros discursos responsáveis pela determinação de sujeito. Até o momento, como resultados parciais, percebemos que há diversos atravessamentos e construções de sujeito, como a de genocida. Em termos metodológicos, dada a natureza do objeto analisado, estabelecemos um diálogo entre as áreas do discurso e de teorias relacionadas diretamente às charges. Da Análise do Discurso, serão acionados trabalhos de Pêcheux (1988, 2014), de Foucault (2014, 2016) e de Courtine (2014), com particular interesse nos conceitos de formação ideológica e de formação discursiva, materializados nos casos selecionados para estudo. De Barthes, adota-se a concepção de mito proposta pelo autor e refletida/apropriada na figura de Bolsonaro. Das teorias relacionadas às charges, adotamos pontos convergentes entre as leituras propostas por Romualdo (2000), Riani-Costa (2001), de Arbach (2007). Os autores defendem que elas abordam temas contemporâneos relacionados ao noticiário jornalístico – como os representados nos exemplos analisados envolvendo o ex-presidente brasileiro – com fins críticos, tendencialmente humorísticos. De Ramos, adota-se a perspectiva de que a charge compõe um dos gêneros das histórias em quadrinhos, aspecto a ser abordado na configuração dos recursos quadrinísticos (balão, enquadramento) presentes nos trabalhos gráficos selecionados para estudo.

**Palavras-chave:** Mito; Bolsonarismo; Materialização discursiva; Charge; Discurso pastoral.

## O conhecimento de área de línguas no argumento acadêmico a favor da incorporação do kriol nas escolas guineenses

Ivo Aloide Ié  
Universidade de São Paulo  
[ivoaloide.bobadja@usp.br](mailto:ivoaloide.bobadja@usp.br)

Este trabalho é parte da nossa pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo é compreender as Políticas Linguísticas Educacionais em Guiné-Bissau, um território com mais de dez línguas étnicas (Fula; Balanta; Mandinga; Pepel; Manjaco; Beafada; Mancanha; Bijagós; Felupe; Mansoanca; Balanta Mane; Nalu; Saracule, Sosso) e o kriol, o que o classifica, linguisticamente, como um país multilíngue e multicultural, mas onde a língua portuguesa foi adotada como a única oficial e legítima para ensinar conteúdos escolares. Isso implica dizer que as outras línguas existentes no país não são utilizadas no processo de ensino aprendizagem. Tendo em vista essa realidade, nos últimos anos, os pesquisadores da área de línguas que dedicam as suas pesquisas sobre a situação linguística na Guiné, principalmente, a língua de ensino escolar, vêm tentando, por meio de argumentos, convencer os responsáveis da educação para que adotem uma prática de ensino bilíngue ou plurilíngue nas escolas guineenses. É nesse sentido que, na presente comunicação, analisamos um texto acadêmico (monografia) produzido por estudante guineense em Curso de Letra da Unilab-Campus dos Malês-BA e uma entrevista realizada com um egresso de Letras da Unilab. O objetivo é compreender como o conhecimento de área de línguas adquirido na Universidade é aplicado ao argumento sobre a incorporação das línguas faladas em Guiné-Bissau nas escolas, principalmente, o kriol. Para isso, examinamos as estratégias argumentativas que sustentam o discurso acadêmico sobre adoção do kriol como a língua de ensino. A análise é baseada na Teoria de Argumentação no Discurso, a Nova Retórica de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2002). A metodologia é qualitativa e os resultados indicam que o argumento acadêmico a favor da adoção das línguas nas escolas guineenses está relacionado ao conhecimento adquirido na Universidade.

**Palavras-chave:** Argumento acadêmico; Guiné-Bissau; Imagem; Kriol; Língua étnicas.

## Um estudo etnográfico e etnolinguístico das comunidades do Sapê do Norte centrada na comunidade São Domingos – estado do Espírito Santo

Jardiléia Pereira Borges Ziviani  
Universidade de São Paulo  
[jardileia@usp.br](mailto:jardileia@usp.br)

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento (Borges-Ziviani, em preparação) centrada na comunidade quilombola São Domingos (Sapê do Norte – ES). O Sapê do Norte, que está situado no norte do estado do Espírito Santo, abarca uma grande área dos atuais municípios de Jaguaré, Conceição da Barra e São Mateus, localizada ao longo dos rios Cricaré e Itaúnas. Essa região se inseria na economia da Colônia em termos produtivos e comerciais como um local de parada e abastecimento para os navios que cortavam entre o Rio de Janeiro e a Bahia. Para apresentar o território do Sapê, utilizaremos (Ferreira, 2009), geógrafa e primeira pesquisadora que descreveu com detalhes as 32 comunidades quilombolas da região. Nesse sentido, as terminologias usadas para definir variedades de português encontradas na literatura estão normalmente associadas a: (i) áreas geopoliticamente constituídas – por exemplo: português vernacular brasileiro (Mello, 1996), português angolano (Araújo; Petter; José, 2018); (ii) conceitos da geografia relacionados a categorias de espaço como português rural e urbano (Bortoni-Ricardo, 1985, 2002); (iii) categorias etnoculturais-sociais: português caipira (Amaral, 2019 [1920]), português indígena (Christino, 2015), português afro-brasileiro (Lucchesi; Baxter; Ribeiro, 2009), português afro-indígena (Figueiredo; Oliveira, 2013). Neste trabalho, temos o objetivo de discutir o conceito de variedades de português relacionado ao conceito de territórios e territorialidades a partir da região do Espírito Santo conhecida pelos pesquisadores como Sapê do Norte. Assim, propomos uma pesquisa etnográfica para a descrição das comunidades com o propósito de trabalhar o conceito rural e urbano neste território, a partir de aspectos da história da localização e do contexto comunicacional nessa área do Espírito Santo (conferir cf. Borges, manuscrito).

**Palavras-chave:** Etnografia; Etnolinguístico; Comunidade rural e urbana; Comunidade quilombola; Variedades.

## O papel gramatical dos advérbios e ideofones no guineense

João Eusebio Imbatene  
Universidade de São Paulo  
[joaoeusebio@usp.br](mailto:joaoeusebio@usp.br)

Neste estudo, objetivamos diferenciar a categoria adverbial da ideofônica no guineense. A maioria da literatura sobre ideofones no guineense os define como mecanismos linguísticos com função intensificadora, equivalentes aos advérbios, conforme Kihm (1994), Couto (1995), Scantamburlo (1999) e Bartens (2000). Esta abordagem oferece uma interpretação gramatical distinta das duas categorias, baseando-se em Dingemanse (2011) que considera os ideofones como itens marcados e que transmitem imagens sensoriais. As gravações de falantes nativos analisadas neste estudo são parte dos dados coletados por Imbatene (2024) em sua dissertação de mestrado. Analisamos os contextos de uso de ideofones e de advérbios no guineense e investigamos suas funções na estrutura sintática, considerando suas noções semântico-pragmáticas. Os resultados indicam que os advérbios **tok** e **mal** atuam como intensificadores, reforçando noções introduzidas por adjetivos e verbos. Em guineense, o **'uak'** destaca algo exclusivamente vermelho, funcionando como especificador e focalizador, ao passo que uma realização do tipo **'burmedju mal'** equivale ao grau superlativo absoluto do adjetivo **'vermelho'** (**'vermelhíssimo/muito vermelho'**), o **mal** funcionando como intensificador da tonalidade da cor. Assim, evidenciamos que a língua guineense não é redundante, pois ideofones e advérbios não realizam a mesma função gramatical.

**Palavras-chave:** Língua guineense; Advérbios; Ideofones; Função gramatical.

## Ciência e ensaio: tensões sobre legitimidade em relatórios de leitura produzidos por estudantes de pós-graduação

João Vitor Moreira  
Universidade de São Paulo  
[joaovmoreira@usp.br](mailto:joaovmoreira@usp.br)

Dentre as concepções mais reproduzidas sobre ciência, predomina a ideia de que o sujeito-observador deve permanecer invariavelmente apartado do objeto de maneira a não o contaminar por qualquer julgamento parcial capaz de descredibilizar o processo de pesquisa. Tendo como *corpus* 32 relatórios produzidos por pós-graduandos após a experiência de leitura com o gênero ensaio, a comunicação objetiva analisar posicionamentos quanto a esta e outras fronteiras tradicionalmente supostas para a ciência, fixadas em termos de oposições entre subjetivo/objetivo, pessoal/impessoal, opinião/verdade. Produzidos no âmbito de uma disciplina ministrada como oficina em letramentos acadêmicos, esses relatórios resultam de um expediente didático-pedagógico que demandava, aos estudantes, o confronto entre orientações para a escrita acadêmico-científica provenientes de um manual e excertos de ensaios publicados por diferentes autores e inscritos em áreas do conhecimento distintas. Solicitou-se que, durante o desenvolvimento do relatório, os estudantes discutissem características formal-enunciativas, atestando a (não) conformidade do ensaio selecionado para leitura com as diretrizes previstas pelo manual, na medida em que este último prescrevia um texto “objetivo, preciso, claro, formal” e “isento de achismos”. Para a análise do material coletado, mobilizamos noções oriundas da Análise do Discurso de linha francesa (Pêcheux, 2009; Pêcheux; Fuchs, 1990; Guilhaumou; Maldidier, 1994), tais como a de arquivo e configurações significantes. Os resultados revelam como mais visíveis para os estudantes: (a) a ausência de suporte teórico explícito nos ensaios, associada, nos relatórios, como uma deficiência da argumentação dos ensaístas; (b) a ausência de referências bibliográficas em certas passagens; (c) a presença marcada da figura do sujeito no texto tida como “liberdade” de criação. As três observações destacadas dão conta de uma certa representação da escrita acadêmico-científica pelos estudantes.

**Palavras-chave:** Escrita acadêmico-científica; Ensaio; Representação.

## A Relação entre Kandinsky e o Círculo de Bakhtin na Rússia do século XX: distanciamentos e aproximações

José Antonio Rodrigues Luciano  
Universidade Estadual Paulista  
[j.luciano@unesp.br](mailto:j.luciano@unesp.br)

A proposta tem como objetivo refletir, do ponto de vista teórico, a convergência entre o pensamento de Kandinsky e as ideias do grupo de pensadores russos, conhecido como Círculo de Bakhtin (ou, ainda, Círculo B.M.V), sobretudo em relação à concepção de linguagem, compreendida de maneira interrelacional e indissociável (isto é, ao mesmo tempo verbal, visual e sonora), que perpassa as reflexões dos autores. Tal característica que também aparece como uma tônica tanto em trabalhos estéticos quanto em investigações científicas no contexto soviético, no qual Kandinsky e o Círculo de Bakhtin estão inseridos. A hipótese é que, no cenário de intensas pesquisas e experimentações com/sobre a linguagem, artistas e pensadores de diferentes áreas buscavam compreender os signos não apenas como um instrumento de representação semiótica, mas como a própria constituição material da realidade humana, ou seja, da existência. Trata-se de expressivas realizações que visavam uma das pretensões centrais da época: a união das artes, da ciência e da técnica em um contato direto com a vida, em uma relação intrínseca entre estética e ética, a fim de contribuir para a construção do homem soviético. Desse modo, para esse conjunto de pensadores russos (artistas e teóricos), os signos (verbivocovisuais) ganham unidade concreta no sujeito, por meio do qual se articulam para a expressão da realidade social. Para o desenvolvimento desta comunicação, utiliza-se os estudos de Schnaiderman (1971; 1983; 2010), Ivanova (2011), Brait (2012) e Figes (2017) na recuperação do contexto histórico soviético, bem como as obras do Círculo e de Kandinsky. Com isso, o intuito do trabalho é poder lançar um novo olhar na compreensão da linguagem e no entendimento das reflexões postas pelos teóricos e pelo pintor russos.

**Palavras-chave:** Círculo de Bakhtin; Kandinsky; União Soviética; Verbivocovisualidade; Filosofia da linguagem.

## Sequência didática “apresentação pessoal”: um trabalho com o gênero de texto oral em armênio como língua estrangeira

Juliana Camargo Mariano  
Universidade de São Paulo  
[juliana.mariano@usp.br](mailto:juliana.mariano@usp.br)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um trabalho realizado a partir da elaboração de uma sequência didática do gênero de texto oral “apresentação pessoal” idealizada para o ensino de armênio como língua estrangeira a matriculados no bacharelado em armênio da Universidade de São Paulo (USP), no segundo semestre do ano de 2023. A sequência didática foi organizada com base em filmes, *blogs* e *vlogs*, com o intuito de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos (Dolz; Pasquier; Bronckart, 2017 [1993]). O curso foi oferecido pelo Programa de Cultura e Extensão da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, na modalidade on-line, via plataforma *Microsoft Teams*. Neste encontro de pós-graduandos em Estudos Discursivos, exporemos a sequência didática elaborada para o trabalho com o gênero oral “apresentação pessoal”, durante quatro encontros, que possibilitou a comunicação oral entre os envolvidos. Em termos de aporte teórico, buscamos as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003), com foco na Engenharia Didática (Dolz, 2016), na Sequência Didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2011) e nos Gêneros de Texto (Dolz; Schneuwly, 2011), de forma a desenvolver as capacidades de linguagem dos aprendizes (Dolz; Pasquier; Bronckart, 2017 [1993]), tendo o respaldo de novas ferramentas digitais, ao produzirem o gênero “apresentação pessoal oral”. Com a realização dessa sequência didática, pudemos constatar o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes em relação aos aspectos contextuais, discursivos, linguístico-discursivos, ainda a interação oral em armênio como língua estrangeira entre eles.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem; Gênero de texto; Língua armênia; Interacionismo sociodiscursivo; Capacidades de linguagem.

## **Autoria Acadêmica na Graduação: Análise da Incorporação do Referencial Teórico em TCCs**

Juliana Chaves Farias Ferreira  
Universidade de São Paulo  
[juliana.souza@usp.br](mailto:juliana.souza@usp.br)

Esta investigação aborda a manifestação da autoria no âmbito acadêmico, com foco em como o estudante de graduação se torna autor de seu texto ao incorporar o referencial teórico previamente lido. A pesquisa adota uma perspectiva qualitativa e longitudinal para examinar o processo de escrita e pesquisa de trabalhos de conclusão de curso (TCC) entre 2020 e 2023. Os objetivos foram: a) analisar textos acadêmicos para verificar os modos de inserção das leituras prévias e o gerenciamento de vozes de terceiros; b) investigar como a função-autor (FOUCAULT, 1969) se manifesta durante a produção dos trabalhos finais de graduação. O corpus da pesquisa é composto por versões de textos produzidos por estudantes de psicologia de uma instituição privada, onde foram observadas operações de reescritura com base na metodologia analítica da Crítica Genética (GRÉSILLON, 2007). Essas operações incluem inserção, deslocamento, apagamento e substituição. A análise destacou estratégias de composição como a ancoragem no discurso de outros autores como argumento de autoridade para validar a pesquisa do estudante e a evocação como ferramenta de citação. Além disso, foram identificadas apropriações indevidas de textos de terceiros e estratégias específicas de camuflagem de plágio acadêmico (CABE, 2003). Essas observações permitiram situar a autoria acadêmica como uma função no discurso, regulada por mecanismos de controle do dizer e do direito privilegiado (FOUCAULT, 1971). Os resultados indicam a manifestação da função-graduando na composição do TCC, o que resulta no apagamento de um dizer próprio do estudante e em poucos indícios de posicionamento enunciativo por parte do escritor/pesquisador iniciante.

**Palavras-chave:** Autoria; Função-autor; Escrita acadêmica; Texto científico.



## Discursos presidenciais do Dia da Mulher (2017/2022): estabelecendo relações dialógicas

Larissa Vieira de Cerqueira  
Universidade de São Paulo  
[larissa.cerqueira@usp.br](mailto:larissa.cerqueira@usp.br)

O objetivo desta comunicação é estabelecer relações dialógicas entre os posicionamentos ideológicos impressos nos discursos em cerimônia do Dia Internacional da Mulher de Temer (2017) e de Bolsonaro (2022), investigando aproximações e distanciamentos entre as perspectivas dos ex-presidentes sobre a mulher. A importância de se investigar as falas presidenciais do 8 de março está no impacto que geram na vida pública e, conseqüentemente, nos discursos populares acerca da mulher. Circulam, socialmente, posicionamentos sexistas, que atribuem papéis, padrões de aparência e comportamento, tipicamente, associados ao feminino; e machistas, que representam a mulher como submissa/inferior ao homem. Esses posicionamentos se concretizam em altos índices de violência física e psicológica contra a mulher e, mais grave ainda, de feminicídio. Daí a justificativa da escolha do 8 de março. Quanto aos fundamentos teórico-metodológicos, adotamos os conceitos de “relações dialógicas” (Bakhtin, 2010 [1963]) e de “ideologia” (Volóchinov, 2017[1929]). Destacamos três resultados: i) Temer saúda “indistintamente a todos”, enquanto os “senhores militares” são os interlocutores de Bolsonaro, nenhum dos dois então presidentes estabelece interlocução especial com a mulher; ii) tanto Temer quanto Bolsonaro relacionam a mulher com ser mãe, esposa e dona de casa; no caso de Bolsonaro, há, ainda, a defesa de um ideal de mulher cisgênero e heterossexual; iii) Temer assume um posicionamento ideológico sexista ao atribuir certos papéis somente à mulher e não ao homem, como o de fazer compras no supermercado e o de educar os filhos; Bolsonaro assume um posicionamento machista ao defender a mulher como submissa ao homem e auxiliadora dele, ou auxiliada por ele.

**Palavras-chave:** Relações dialógicas; Ideologia; Dia Internacional da Mulher; Discurso político; Discurso presidencial.

## A representação da mulher nos bastidores da política no *Guia politicamente incorreto dos presidentes da República*

Layla Tonon Reis  
Universidade Federal de Viçosa  
[laylatonon12@gmail.com](mailto:laylatonon12@gmail.com)

Apesar de ocuparem, na maioria das vezes, posições secundárias, as mulheres sempre estiveram presentes em grandes acontecimentos da História. Seus direitos, no entanto, foram conquistados gradativamente, o que influenciou em sua participação direta na política. No Brasil, sabe-se que atuaram nos bastidores da política ocupando papéis de esposas, primeiras-damas, mães, filhas, amantes etc., até a eleição da primeira presidenta em 2010. Porém, mesmo que se reconheça sua presença, não é comum que a historiografia tradicional enfoque essas mulheres nos principais livros de história. Nesse sentido, depreendemos o *corpus* de nossa pesquisa a partir do *Guia politicamente incorreto dos presidentes da República*, de Paulo Schmidt (2016), que se propõe a apresentar informações pessoais dos presidentes, direcionadas a um público-leitor curioso a quem não interessa apenas questões burocráticas de governança. Todavia, considerando que possui diversos problemas bibliográficos (fontes ausentes ou tendenciosas) e influências político-ideológicas do autor-narrador, tratamos o *Guia* no âmbito ficcional. Concordamos, então, que ele não se enquadra nos parâmetros da Teoria da História (Rüsen, 2001) e, portanto, não deve ser identificado como fonte historiográfica. Tendo isso em mente, selecionamos textos relacionados à enunciação de mulheres ou à sua menção por outras personagens, com o objetivo de analisarmos as possíveis representações desse grupo no *Guia*. Para isso, utilizamos procedimentos da Teoria Semiolinguística, mais especificamente das categorias de Charaudeau (2006; 2008; 2016) no que diz respeito a quadros e contratos de comunicação, *ethos*, imaginários sociodiscursivos e o modo de organização enunciativo, além do quadro de comunicação de Mello (2004), por tratarmos de *cenas internas ficcionais*. Nessa perspectiva, identificamos que o *Guia* reforça estereótipos sociais a respeito dessas mulheres, representando-as ou como apoiadoras leais dos maridos, associadas ao lar, ou como mulheres históricas e controladoras ao contrariá-los. Assim, apesar de falar sobre essas personagens, o livro o faz de maneira negativa, estereotipada e preconceituosa.

**Palavras-chave:** Mulheres; Representação; Politicamente incorreto; Imaginários sociodiscursivos; Estereótipos.

## A câmara do eco: para onde vão os discursos no cenário de (des)informação?

Leiva de Figueiredo Viana Leal  
Universidade Federal de Minas Gerais  
[leivaleal.l@gmail.com](mailto:leivaleal.l@gmail.com)

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento no âmbito de um mestrado profissional e objetiva, a partir da conceituação de “câmara do eco”, estabelecer relações entre discursos de desinformação e efeitos de patematização, analisando de que modo atuam como viés de confirmação daquilo que já é uma crença ou uma representação do público-alvo. Num momento em que as “democracias” estão morrendo, em que os interesses de uma ultradireita fascista imperam em vários países, desinformar e apelar para as emoções humanas faz parte do grande espectro da dominação contemporânea. Valemo-nos, inicialmente, da análise feita por Wardle e Derakhshan (2017), que elaboram categorizações a respeito da (des) informação. Em seguida, nos apoiamos nas contribuições de Carnielli (2021), que explora as dinâmicas subjacentes à eficácia das “fake-news”, da desinformação e dos discursos de ódio como um processo de falsa legitimação das informações compartilhadas: conteúdo falso, conteúdo enganoso, fabricado, uso de Deepfakes, dentre outros. Esses não são apenas falsidades, mas um produto de uma engenharia social que, apelando para as emoções, se torna terreno de manipulação (Giansiracusa, 2021). Esse cenário discursivo apela, de modo crucial, para as emoções das pessoas, construindo efeitos nada positivos de patemização. Para analisar esses efeitos, apoiamo-nos em Amossy (2018), para quem, nos discursos, segundo a retórica aristotélica, razão e paixão se encontram ligadas; e em Plantin (2008), que apresenta tratamentos da emoção em argumentação. Também recorreremos à teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau, no que diz respeito às estratégias de patemização (Charaudeau, 2007, 2008). Aliar a desinformação como estratégia argumentativa patêmica aos outros discursos recorrentes nas redes sociais, analisar razões pelas quais a desinformação produz os efeitos que deseja, permite entender como um discurso aparentemente racional é substituído por apelos emocionais.

**Palavras-chave:** Desinformação; Câmara do eco; Discurso de ódio; Argumentação; Patemização.

## Quadrinhos Institucionais: Uma Análise Comparativa dos Gêneros da Turma da Mônica

Lorrane Santos Aragão  
Universidade Federal de São Paulo  
[lorrane.santos@unifesp.br](mailto:lorrane.santos@unifesp.br)

As histórias em quadrinhos são narrativas gráficas que, segundo Ramos (2009), podem englobar diversos gêneros. Mas as histórias em quadrinhos que abarcam o mesmo grupo de personagens podem formar gêneros distintos? Por meio desta pesquisa, comprovaremos que sim. Para responder a essa pergunta, escolhemos duas histórias da Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa, cujos gêneros são institucional e humorístico. O primeiro recorte é denominado “Uso racional da água e saneamento básico”. Já a segunda trama tem como título “Cebolinha em: a vida é dura, que tal amaciar?”. Para fundamentarmos esta análise, nos baseamos nos estudos de Maingueneau (2013; 2015; 2018), o qual argumenta que podemos reconhecer um gênero analisando os seus critérios situacionais. De igual modo, com o propósito de demonstrarmos as peculiaridades que os gêneros mencionados detêm, nos aprofundamos nos trabalhos de Mendonça (2008), Ramos (2014), Sarro (2017), Santos (2013) e Queiroz (2012), autores que já analisaram os gêneros em questão. Por fim, constatamos, através deste estudo, que os critérios situacionais dos gêneros interferem em sua composição, mesmo quando os conteúdos envolvem os mesmos personagens, como no caso das histórias em quadrinhos utilizadas para esta análise.

**Palavras-chave:** Quadrinho institucional; Quadrinho humorístico; Gênero de discurso; Turma da Mônica; Mauricio de Sousa.

## Máquinas produzem humor? Estudo linguístico de piadas geradas por Inteligência Artificial

Luana dos Santos Silva  
Universidade Federal de São Paulo  
[luana.santos31@unifesp.br](mailto:luana.santos31@unifesp.br)

O presente estudo dedica-se a analisar piadas produzidas por Inteligência Artificial Generativa (IAG). Caracterizadas como gênero necessariamente humorístico (Travaglia, 2015), tais produções apresentam, geralmente, uma (ou mais de uma) técnica, de ordem linguística ou não, que explica a deflagração do humor (Carmelino, 2022). Com base nessas considerações, parte-se de dois objetivos específicos. O primeiro é verificar – em termos de gênero – que tipo(s) de piada(s) a IAG produz. Já o segundo é identificar quais mecanismos linguísticos de produção de humor estão presentes de forma recorrente na geração desses textos. Para isso, toma-se como objeto de estudo o chatbot de IA generativa Gemini, lançado em dezembro de 2023, pela multinacional tecnológica Google. O corpus de análise foi constituído mediante a coleta de 60 piadas fornecidas pela ferramenta, as quais foram obtidas por meio de dois comandos, a saber: comando padrão e comando com exemplo. A análise prévia dos dados permitiu entender que a IAG tem a capacidade de gerar dois tipos de piadas principais e que há recorrência de recursos linguísticos de produção de humor nesses textos. No que tange à fundamentação teórica, foram levados em consideração teóricos que se dedicam ao estudo do campo do humor e do gênero piada, os quais discorrem sobre esses dois temas a partir da perspectiva linguística – caso de Raskin (1985), Raskin e Attardo (1991), Travaglia (1989), Possenti (1998; 2018), Muniz (2004), Costa (2008) e Carmelino (2022). Nesse sentido, almeja-se, com este trabalho, contribuir com as pesquisas sobre textos humorísticos, focando especialmente no gênero piada; além de relacionar humor e tecnologia no âmbito dos estudos linguísticos, tendo em vista que a realidade tecnológica em que vivemos atualmente tende a urgir essa relação.

**Palavras-chave:** Humor; Piada; Gemini; Inteligência Artificial.

## Fazer amizades e envelhecer: considerando alternativas em aconselhamentos no Reddit

Lucas Pereira da Silva  
Universidade de São Paulo

[lucas.pereira.silva@usp.br](mailto:lucas.pereira.silva@usp.br) / [lucas.pereira.silva@outlook.com.br](mailto:lucas.pereira.silva@outlook.com.br)

A cultura, enquanto um modo de vida (Williams, 1989[1958]; Cevasco, 2003), tem sofrido inevitáveis e significativas mudanças oriundas do contato entre o corpo social e a tecnologia digital (Santaella, 2024), especificamente da Web e das relações e interações mediadas por computador. Neste cenário digital, tornam-se relevantes, dentre outros, atributos como o emaranhado temporal da cultura contemporânea, que joga luz sobre a não linearidade e/ou sincronicidade da interação, e a aceleração da cultura contemporânea, atributo condicionante para a estabilização de formas emergentes de socialização, tendo estas passado mudanças significativas em meados da década de 2000, com o surgimento de plataformas que permitiam a interação entre usuários por meio de portais centralizadores, as plataformas de relacionamento – dentre elas, o Reddit. Enquanto uma plataforma de relacionamentos digital, o Reddit oportuniza uma série de discussões que apresenta desafios em termos da análise do funcionamento da interação, cada vez mais dinâmica em razão da flexibilização derivada da ausência de barreiras espaço-temporais, importando-nos especialmente a dinâmica polilogal da interação (Lewiński, 2013; 2014; Aakhus; Lewiński, 2017). Nossa pesquisa centra-se no estudo da prática de aconselhamento e, para isso, na esteira da discussão empreendida por Walton (1998; 2019) e Gonçalves-Segundo (2023), entendemos aconselhamento como subtipo de diálogo de busca por informação. Temos como objetivo, nesta comunicação, analisar a dinâmica de apresentação de alternativas frente a uma problemática de dificuldade de estabelecimento de relações interpessoais, de modo que, para isso, tomaremos como objeto de análise uma sequência de comentários de uma postagem, que versa sobre o desejo de fazer amizades, no subreddit r/socialskills. Os resultados iniciais apontam para a ponderação, por parte do aconselhado, de certas alternativas de solução do problema por modelo (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2014[1958]), com reiteração de informações relevantes que salientam premissas de construção do problema e que suscitam o surgimento de questões argumentativas (Plantin, 2008) subordinadas.

**Palavras-chave:** Reddit; Aconselhamento; Argumentação.

## Shhh... bye, bye: uma análise histórico-discursiva de uma trend do TikTok

Lucas Pivetta Maciel  
Universidade de São Paulo  
[lucas42@usp.br](mailto:lucas42@usp.br)

No início de 2024, o termo “Mewing” apresentou um aumento significativo de interesse em pesquisas na web, atingindo seu ápice nas primeiras semanas de março ([google.com/trends](https://google.com/trends)). Uma busca no TikTok pelos marcadores #mew e #mewing revela cerca de 644.156 vídeos marcados por essas hashtags (acesso em 10/03/2024). Esses vídeos consistem em usuários exibindo seus rostos em perfil, geralmente destacando suas mandíbulas. Nesta comunicação, traço as origens dessa trend, demonstrando como o "mewing" é fruto de uma recontextualização em uma comunidade do TikTok, assimilando a prática de uma corrente discursiva que promove ideais de superioridade genética, virilidade, sucesso sexual e melhoramento pessoal. Emprego o princípio triangulatório da Abordagem Histórico-Discursiva de Wodak e Reisigl (2016) em quatro níveis de análise: (i) linguístico; (ii) intertextual; (iii) social/institucional; e (iv) histórico/sócio-político. Sob essa perspectiva teórico-metodológica, inicio o percurso analítico no 4chan, um fórum de discussão de nicho, proeminente na criação e difusão de neologismos, práticas e memes presentes em diversos ambientes digitais (Pivetta; Gonçalves-Segundo, 2023). Assim, busco evidenciar como o arquétipo do "chad", um meme originário dessa plataforma, está na raiz de uma cadeia discursiva que, através de processos de transcodificação (Tuters, 2021), populariza práticas discursivas de nicho em ambientes e comunidades discursivas mais amplas, normalizando-as. Em seu ambiente de origem, os "chads" são vinculados a tópicos como racismo científico, superioridade genética e, mais proeminentemente, misoginia intensa. Finalmente, proponho uma interpretação de um movimento discursivo de transcodificação, que modifica tópicos discursivos de acordo com os affordances de distintas plataformas digitais, nesse caso, do 4chan para o TikTok. Concluo que esses processos são fundamentais no que chamo de normalização difusa (Wodak; Semino, 2020), promovendo a difusão de traços discursivos de comunidades de nicho em comunidades mainstream (de Zeeuw, 2019), onde esses traços são proliferados a partir de um desconhecimento e diluição dos valores de suas comunidades de origem.

**Palavras-chave:** Estudos Críticos do Discurso; TikTok; 4chan; Transcodificação; Normalização.

## A construção do dizer verdadeiro nos enunciados do governo Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19

Lucas Sloboda de Souza  
Universidade de São Paulo  
[lucassloboda@gmail.com](mailto:lucassloboda@gmail.com)

A prática discursiva empreendida pelo governo Bolsonaro e seus apoiadores durante o período da pandemia de Covid-19 constituiu um importante substrato a partir do qual foram problematizadas as formas mediante as quais tais discursos agenciavam uma política governamental alicerçada no negacionismo, no pseudocientificismo e nas *fake news* (Veras, 2020; Hur; Sabucedo; Alzate, 2021; Moura, 2021). Ainda que tais posições críticas tenha-nos permitido evidenciar as contradições, as mentiras e a recusa do governo em estruturas um plano de combate e contenção à tragédia viral, escassas são as abordagens analíticas que privilegiem as idiosincrasias da própria racionalidade que ampara a produção discursiva bolsonarista, de modo que permitam desvelar, mais do que uma mentira sendo enunciada, uma problemática concernente ao verdadeiro, ao regime de produção de verdade instituído pela prática discursiva bolsonarista. Em vista disso, o presente trabalho visa discutir e analisar como são racionalizadas as estratégias enunciativas que permitiram à prática discursiva empreendida pelo governo Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19 erigir um espaço de verdade (Foucault, 1996) cujas regras de formação (Foucault, 2008, p.47) governam modos de produção e apreensão do verdadeiro e do falso acerca da realidade circunscrita pelo período pandêmico. Para tanto, tomando como base uma postura de problematização de cunho foucaultiano diante de uma analítica dos discursos de verdade, buscaremos oferecer, a partir da noção de *Microfísica discursiva* (Sloboda, 2024), uma trajetória teórico-metodológica que nos permita descrever e desvelar os procedimentos estratégicos idiosincráticos ao regime de veridicção com o qual a prática discursiva bolsonarista sobrepujou o período pandêmico com certa *prática de realidade* agenciada pela matriz de veridicção que institui. A problematização da questão da verdade, longe de restringir-se à esfera dos signos e dos enunciados, situa-nos nas relações de poder e objetivação que a operacionaliza como dispositivo de governo dos sujeitos e da realidade (Foucault, 2012). Logo, o vínculo entre verdade, formas de governamentalidade e relações de objetivação mostra-se inextricável à analítica do presente arranjo histórico do poder (Sloboda, 2023; 2024).

**Palavras-chave:** Microfísica discursiva; Governo Bolsonaro; Pandemia; Michel Foucault; Verdade.



## O comentário e suas contribuições para leitura e análise do poema na escola

Luis Mateus da Silva Souza  
Universidade de São Paulo  
[luismateus@usp.br](mailto:luismateus@usp.br)

O poema é um gênero da esfera literária que oportuniza o contato com uma alta concentração de recursos estéticos/semânticos da língua, porque o poema, como afirma Levin (1975, p. 67), “(...) gera seu próprio código, do qual é a única mensagem”. Assim, o texto poético promoveria experiências afetivas/íntimas, favoreceria o diálogo do leitor com o texto, proporcionaria a percepção da fantasia e da musicalidade, entre outras vivências tão caras à leitura da palavra e do mundo (Pinheiro, 2018). Apesar de se ter essas e outras vantagens, é o menos privilegiado em sala de aula, perdendo espaço para os gêneros prosaicos. Esse distanciamento do texto poético deve-se, em boa medida, à dificuldade em compreendê-lo, interpretá-lo, analisá-lo, lê-lo em voz alta, entre outras (Gebara, 2011). Desse modo, tendo em vista a organização da linguagem do poema, a leitura e a análise do gênero poético podem colaborar com o desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes na Educação Básica (Iser, 1996 e 1999; Jouve, 2002; Citelli, 2012; Carvalho, 2018; Koch & Elias, 2023). O objetivo desta comunicação oral é apresentar uma proposta para a leitura e análise de poemas de Gregório de Matos sistematizadas pelos estudantes em comentário oral e escrito. Espera-se, com essa proposta, que os elementos elencados repercutam na leitura, análise e comentário oral/escrito dos estudantes. Este trabalho, que faz parte de uma pesquisa do Programa de Mestrado Profissional do ProfLetras/USP, está em andamento em relação ao levantamento bibliográfico e estruturação da proposta a ser desenvolvida em sala de aula com estudantes do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em um dos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP.

**Palavras-chave:** Gênero poético; Leitura e análise de poemas; Comentário oral e escrito.

## Leitura de textos verbo-visuais no apostilado paulista *Aprender Sempre*: avanços e distanciamentos

Luiza Vargas Consoli Almeida  
Universidade de São Paulo  
[luiza\\_vargas@usp.br](mailto:luiza_vargas@usp.br)

A pesquisa “Leitura de textos verbo-visuais no apostilado paulista *Aprender Sempre*: avanços e distanciamentos” tem como foco investigar o Volume único do *Aprender Sempre* do 9º ano do Ensino Fundamental de 2024, promovido pela Secretaria de Educação para a rede pública paulista. A verificação deu-se no eixo língua portuguesa, referente ao conceito de leitura de textos verbo-visuais, que consta nos estudos desenvolvidos partindo das ideias de Mikhail Bakhtin e do Círculo, com destaque para as produções de Brait (2009; 2010; 2013) e Grillo (2009). O conceito de verbo-visualidade, segundo Brait (2013), refere-se à relação constitutiva e indissociável entre as dimensões linguísticas verbais e visuais, em que ao desconsiderar um dos componentes, há perda no estabelecimento desse sentido. Essa articulação é, portanto, um projeto de elaboração rico para a análise, uma vez que combina diferentes linguagens e planos de expressão. Ao tratar do campo de produção de materiais didáticos, é relevante verificar se os recursos verbo-visuais neles inseridos são tratados como enunciado concreto, responsivo ao contexto que o abarca, visando a formação integral e crítica do aluno. O recurso didático visa capacitar o aluno a ver e interpretar a vida por meio dos textos verbo-visuais ali contidos, muito além da proposição de fichamentos e repetições das informações já vistas nos textos verbais. O levantamento realizado buscou observar se os componentes multimodais das aulas selecionadas são considerados enquanto enunciados concretos pela equipe técnica responsável pela elaboração do material, além de traçar os avanços e distanciamentos encontrados no ensino desses textos verbo-visuais no material didático de língua portuguesa do estado de São Paulo produzido desde o início do período pandêmico, em 2020. De lá para cá, a Secretaria de Educação adotou o material *Aprender Sempre*, desenvolvido com a finalidade de auxiliar na recuperação dos conteúdos, como apoio principal para as aulas de língua portuguesa, o que resultou em alterações significativas no rendimento dos alunos.

**Palavras-chave:** Aprender Sempre; Material didático; Verbo-visualidade.

## O uso do músicas no ensino de espanhol como língua estrangeira

Maiara Wermuth Vieira Vergani  
Universidade Federal de Pelotas  
[maiaravergani@icloud.com](mailto:maiaravergani@icloud.com)

O estágio prático docente no curso de letras é uma atividade fundamental para a formação do futuro professor. Afinal, é neste momento que o estudante tem o seu primeiro contato com a sala de aula na função de responsável pelo ensino-aprendizagem, quando começa a colocar em prática as teorias aprendidas na graduação. Com o objetivo de tornar o estágio docente uma prática mais divertida e de auxiliar os alunos a perceberem o uso da língua espanhola no dia a dia, foram utilizadas músicas como ferramenta de ensino. As músicas em espanhol já fazem parte do cotidiano dos alunos e, por isso, são uma forma atrativa de praticar e aprender um novo idioma. As canções foram trabalhadas após a abordagem dos conteúdos teóricos, e os alunos tinham o objetivo de identificá-los nas letras das músicas. O *corpus* desta pesquisa é composto por dez músicas utilizadas nas aulas de língua espanhola. A fim de despertar o interesse dos alunos, foram escolhidas músicas contemporâneas. A metodologia de pesquisa adotada é qualitativa, com estudo de caso, e foram utilizados questionários estruturados na coleta de dados. Fazem parte do referencial teórico utilizado os autores Goes (2009), Bastian (2009), Ferreira (2001) e Souza (2000), entre outros. O uso das músicas, com suas letras e melodias, tornaram as aulas mais divertidas e o engajamento dos alunos foi acima do esperado, haja vista que demonstraram interesse no significado das palavras e expressões, fato que auxiliou na compreensão e fixação dos conteúdos ensinados. A abordagem dos conteúdos teóricos em elementos concretos e da realidade dos estudantes culminou no aumento da qualidade do ensino-aprendizagem, percebido pelos educadores e pelos alunos. Diante o exposto, sugerimos a inclusão de músicas no processo regular de ensino e aprendizagem da língua espanhola, a fim de alcançar melhores resultados em comparação aos métodos tradicionais.

**Palavras-chave:** Estágio docente; Ensino de espanhol; Música no ensino de línguas.

## Hábitos e crenças como objeto de mediações algorítmicas

Marcelo Hamdan Alvim  
Universidade de São Paulo  
[marcelo.h@usp.br](mailto:marcelo.h@usp.br)

As empresas, ao utilizarem formas algorítmicas para prever e influenciar o comportamento do público-alvo, reduzem os indivíduos a consumidores. Essas ações algorítmicas, sob a perspectiva do pragmatismo peirceano, moldam hábitos e posicionamentos políticos online (Kaiser, 2020; Wendlin, 2018). As plataformas que hospedam esses algoritmos, predominantemente de propriedade privada, buscam maximizar o tempo de engajamento dos usuários para gerar lucro, estimulando sua curiosidade e interesse (Bucher, 2018). Além disso, as ferramentas algorítmicas, ao oferecerem uma curadoria personalizada com base nos gostos e hábitos dos usuários, visam capturar e reter a atenção deles, configurando um processo de fixação dessas crenças como descrito por Peirce (2008) e meticulosamente ajustando e exibindo conteúdos cada vez mais radicalizados, buscando engajar os usuários através de posts sensacionalistas (Bartlett, 2018). Busca-se associar o conceito de inferência ativa (Milette-Gagnon et al., 2023; Pietarinen e Beni 2021) ao corpo teórico peirceano, contribuindo para interfaces com a neurociência. As estratégias algorítmicas, embora eficazes para o objetivo que se destinam, levantam questões éticas sobre a manipulação da informação e sua influência no comportamento humano. Diante desse cenário, este estudo busca examinar as lógicas das dinâmicas algorítmicas sob a ótica do pragmatismo, contribuindo para um foco comunicacional por seus aspectos epistemológicos e sociológicos. Ao investigar como os algoritmos organizam a percepção e o comportamento dos usuários, este trabalho busca promover uma reflexão crítica sobre o papel das tecnologias digitais na sociedade contemporânea. A abordagem pragmatista visa desvendar as práticas algorítmicas e suas implicações na construção da realidade social, destacando os mecanismos de poder e controle subjacentes à economia da atenção. As resultantes provisórias são a contribuição para a solidificação de pontes entre o pensamento pragmatista e a neurociência, com o potencial de informar discussões futuras sobre o papel das tecnologias digitais na sociedade.

**Palavras-chave:** Algoritmos; Pragmatismo; Manipulação da informação; Hábitos e Crenças; Inferência Ativa.

## “A guerra é...”: as metáforas da guerra da Ucrânia nos discursos de Putin e Zelensky

Marcos Helam Alves da Silva  
Universidade Estadual de Campinas  
[mhas.marcos@gmail.com](mailto:mhas.marcos@gmail.com)

A metáfora foi e continua sendo erroneamente encarada por muitos como um adorno ou figura de linguagem de uso exclusivo da feitura poética. É com o lançamento do livro *Metaphor we live by* de Lakoff e Johnson (1980) que se postula uma nova perspectiva de abordagem do estudo da metáfora. Frente a esse novo paradigma, a metáfora é entendida como integrante da nossa vida cotidiana e não apenas como uma simples figura de linguagem. Assim, a metáfora é primeiramente um fenômeno cognitivo, ou seja, o nosso sistema conceitual ordinário, em termos do qual não só pensamos mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza (Lakoff; Johnson, 1980). Com isso, considerando a proposta de Lakoff e Johnson (1980) e outros estudiosos da metáfora, o propósito deste estudo é analisar a presença de metáforas conceituais nos discursos dos presidentes, Putin, da Rússia, e Zelensky, da Ucrânia, com vista a compreender como se dá o uso da metáfora no discurso político durante o conflito da Guerra da Ucrânia. Metodologicamente, priorizou o estudo teórico que versa sobre a temática da Metáfora e logo em seguida a seleção do *corpus* que, como já explicitamos, constitui-se dos pronunciamentos iniciais dos presidentes dos países em conflito. A partir da análise empreendida pode-se observar o quanto a metáfora conceitual possui grande relevância no discurso político e o quanto colabora para a construção de sentidos e para atingir os efeitos de sentidos pretendidos no discurso político.

**Palavras-chave:** Teoria da Metáfora Conceitual; Cognição; Metáforas da Guerra.

## Casa grande e progressismo: o futebol entre a onça e o vira-latas

Marcos Maciel  
Universidade de São Paulo  
[marcos.maciel@usp.br](mailto:marcos.maciel@usp.br)

A camisa da Seleção brasileira é reconhecida mundialmente não apenas como símbolo do futebol-arte, mas também do *soft power* global conquistado pelo Brasil na esteira dos triunfos em Copas do Mundo e do talento de grandes jogadores. Entretanto, agora frequentemente denominada de “camisa da CBF”, este ícone aparece na esfera pública transformado em um símbolo ideológico de movimentos antidemocráticos e discursos associados à direita política. Somando-se ao fracasso nas últimas Copas, o envolvimento de jogadores (e ex) em casos de estupro e relações espúrias com casas de apostas, a Seleção aprofunda seu declínio em nossa paisagem de afetos e expectativas, atraindo até mesmo antipatia no Brasil e no mundo. Por outro lado, articulações corporativas, institucionais e midiáticas em torno da Seleção impedem que tais antipatias se traduzam em fracasso comercial, midiático ou de influência simbólica. Na verdade, incorporam discursos progressistas que se hibridizam com o simbolismo patriótico dos setores antidemocráticos. Com isso em vista, pretendemos analisar um *corpus* formado de notícias, postagens em redes sociais, *press releases* e um programa televisivo dentro da perspectiva da Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2001, 2003, 2013) com o aporte do dialogismo de Bakhtin (2016, 2018) e estudos das ciências sociais. A análise destas práticas discursivas em torno da Seleção brasileira de futebol masculino desvela estratégias discursivas que atendem a ambos polos do espectro político, atualizando e reiterando a hegemonia senhorial histórica representada pela metáfora da “casa grande” (Freyre, 1933) que evocamos em nosso título. Enquanto a dominação se camufla com a agenda verde de preservação da natureza estampada na camisa da Seleção, o *modus operandi* do neocapitalismo se renova para manter a expropriação do comum (Negri, 2006) e nosso vira-latismo estrutural.

**Palavras-chave:** Futebol; Progressismo; Camisa da Seleção; Discurso; Neocapitalismo; Mídia; Instrumentalização.

## A equidade de gêneros em reportagem de jornal contemporâneo: a visão feminina sobre a mulher no mercado de trabalho

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade  
Universidade de São Paulo  
[maluvictorio@usp.br](mailto:maluvictorio@usp.br)

Lucimar Regina Santana Rodrigues  
Faculdade Flamingo  
[lucimar.rodrigues@grupoflamingo.com](mailto:lucimar.rodrigues@grupoflamingo.com)

Este trabalho objetiva analisar a imagem construída das mulheres em reportagem de jornal que traz o discurso feminino com foco na equidade e igualdade de gêneros no mercado de trabalho. O *corpus* selecionado consiste em reportagem publicada no Jornal Folha de S. Paulo, de 14 de abril de 2024. A reportagem é assinada por uma jornalista que interroga uma empresária sobre a participação feminina em cargos de liderança, portanto, é a visão da mulher sobre o lugar de direito ocupado por ela mesma. Para Amossy (2018, p. 120), “[...] a ação exercida pelo orador sobre o seu auditório não é de ordem linguageira, mas social; sua autoridade não depende da imagem de si que ele produz em seu discurso, mas de sua posição social e de suas ‘possibilidades de acesso à palavra oficial ortodoxa, legítima’”. A metodologia consiste em estabelecer uma relação entre o léxico selecionado e um ponto de vista de autoridade que aponta para o reconhecimento e a ascensão da mulher no mercado de trabalho, opondo-se a discursos estereotipados que traçam a relação da busca da mulher pela equiparação de gêneros, mas, ao mesmo tempo, assumem que há disparidades, incoerências e irracionalidades neste processo decisório complexo: o lugar da mulher no comando das empresas. Para Amossy (2022, p. 35), “o estereótipo responde ao processo de categorização e de generalização, simplifica e recorta o real. Então, pode provocar uma visão esquemática e deformada do outro que acarreta preconceitos”. À luz da teoria de Fairclough (2001; 2003), os atores sociais posicionados diferentemente veem e representam a vida social de modo distinto, com discursos distintos de forma a incluir, esconder ou excluir atores sociais. Como resultados parciais de uma pesquisa maior, pode-se verificar o espaço autorizado para a discussão das lideranças femininas no mundo dos negócios e no discurso do texto selecionado.

**Palavras-chave:** Identidade feminina; Equidade de gêneros; Discurso; Mercado de trabalho.

## **A contradição do feminismo como argumento antifeminista nas redes digitais**

Mariana Cardoso Candido  
Universidade de São Paulo  
[mariana.candido@usp.br](mailto:mariana.candido@usp.br)

O discurso antifeminista tem adentrado a prática neoliberalista do Brasil Paralelo, com seu ponto de partida na produção do documentário “A Face Oculta do Feminismo”, do qual a porta-voz antifeminista Ana Campagnolo participa. Dessa forma, esta apresentação busca analisar como o movimento de resistência e oposição ao feminismo se constrói no vídeo “Ana Campagnolo revela as contradições do feminismo”, disponibilizado pelo canal no Youtube *Brasil Paralelo*. Para alcançar esses objetivos, partimos, centralmente, do modelo dialético-relacional de Norman Fairclough (2003), ligado ao campo dos Estudos Críticos do Discurso. Subordinado a eles, recrutamos como categorias de análise primárias o subsistema de Engajamento (Martin; White, 2005; Gonçalves-Segundo, 2011), que permite descrever as formas de interação entre alternativas dialógicas no texto; o quadrado ideológico de van Dijk (2003), que viabiliza depreender as polarizações entre grupos; e a seleção lexical, que viabiliza compreender os movimentos de ressignificação realizado pelo antifeminismo em relação ao discurso feminista. Segundo os resultados parciais, foram constatados cinco contrastes responsáveis por sustentar a tese da contrariedade do feminismo. O primeiro delimita o senso de pertencimento entre o endogrupo, evocado no conservadorismo, em contraposição ao exogrupo, *revolucionário esquerdista*. Percebeu-se um esforço autoral em conectar o feminismo com a esquerda política através de argumentos de causalidade. Os demais contrastes referem-se às disputas por significação, como parte do movimento de hegemonia discursiva, voltadas principalmente para a imposição semântico-lexical do discurso autoral acerca das pautas feministas. No texto, poliamor é ressignificado como polissexo; o empoderamento feminino, como vulgarização do corpo da mulher; os direitos reprodutivos, como a defesa da não reprodução feminina; e, por fim, a contestação aos papéis de gêneros normativos, como *afronta à natureza humana*. Conclui-se, então, que a autora busca contestar e ressignificar o feminismo partindo de seus elementos constituintes, contribuindo para a construção de parte das estratégias discursivas do antifeminismo.

**Palavras-chave:** ADC; Antifeminismo; Avaliatividade.



## Verbalizações do professor de francês sobre as dificuldades de seu trabalho no curso de extensão *Club de Lecture*

Mariane Damasceno  
Universidade de São Paulo  
[damasceno.mariane@gmail.com](mailto:damasceno.mariane@gmail.com)

Nossa comunicação tem como objetivo apresentar análises preliminares de nossa pesquisa de doutoramento, que visa estudar o desenvolvimento profissional do professor de francês por meio da análise de suas verbalizações sobre o trabalho docente. A pesquisa está sendo realizada junto aos cursos de extensão da FFLCH-USP e proporrá a análise linguístico-discursiva das transcrições de reuniões de discussão sobre dificuldades ao ministrar o curso *Club de Lecture* e de autoconfrontações simples e cruzadas sobre esse curso. O quadro teórico-metodológico adotado em nossa pesquisa de doutoramento baseia-se em duas vertentes, principalmente: 1) a clínica da atividade (Clot, 2017) e a ergonomia da atividade (Saujat, 2004; Amigues, 2004) e as pesquisas decorrentes delas para a compreensão do trabalho e da formação docente (Lousada, 2006, 2020; Rocha, 2023; Silva, 2023); e 2) o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003, 2006, 2008), que propõe uma compreensão do trabalho como uma forma do agir humano e demonstra um interesse em estudar o papel da linguagem nos processos de desenvolvimento de ordem epistêmica, praxiológica e linguageira (Bulea; Bronckart, 2010). Nesta apresentação, especificamente, mostraremos análises preliminares sobre os conteúdos temáticos presentes nas transcrições das verbalizações dos sujeitos de pesquisa sobre seu trabalho docente durante as reuniões de discussão sobre dificuldades ao ministrar o curso *Club de Lecture*.

**Palavras-chave:** Clínica e ergonomia da atividade; Interacionismo sociodiscursivo; Desenvolvimento profissional; Formação docente.

## Medicina da desinformação: influência e repercussão dos discursos de senso comum na saúde pública brasileira durante a Covid-19

Marielly Marques Malagoli  
Universidade de São Paulo  
[marielly.malagoli@gmail.com](mailto:marielly.malagoli@gmail.com)

A evolução da tecnologia e dos meios de comunicação ao longo das últimas décadas transformaram radicalmente o consumo da informação. O avanço da internet, das tecnologias móveis e a criação das redes sociais (*Web 2.0*) facilitaram a produção de conteúdo em massa, pois a acessibilidade dessas plataformas possibilitou que qualquer pessoa com acesso à internet pudesse produzir e compartilhar informações, opiniões e entretenimento – diversificando o panorama midiático e permitindo a representação de diferentes perspectivas culturais, sociais e políticas. Apesar de essa diversidade ter estimulado o debate público e acolhido grupos anteriormente marginalizados, surgiram grandes desafios relacionados à verificação de informações e à gestão da desinformação, que impactaram não só a individualidade de cada pessoa, mas, também, a esfera coletiva. Sendo assim, neste trabalho foram analisados os discursos e as narrativas presentes nas publicações de alguns médicos em suas redes sociais sobre a pandemia de Covid-19 e a vacinação no Brasil, bem como o discurso de apoio de seus seguidores, buscando entender como a propagação dessas narrativas estão relacionadas ao senso comum do público leitor. Para isso, analisaram-se estratégias discursivas e os elementos semióticos presentes no discurso digital, levando em conta o contexto político-ideológico e cultural presente nas narrativas dos médicos e de seus seguidores. O *corpus* deste trabalho foi coletado por meio dos perfis desses médicos no *Instagram* e analisado pela semiótica dos signos presentes nos discursos (Peirce, 1975); além disso, os elementos digitais, específicos desse discurso, foram incorporados (Paveau, 2021), bem como o conceito de *ethos* (Amossy, 2005) e de leitor-modelo (Eco, 2008). Os resultados da investigação revelaram que a falta de confiança na ciência, no Estado e na mídia convencional é amplamente compartilhada por uma considerável parcela da população brasileira, que encontrou acolhimento nos discursos médicos de alguns profissionais e acabou expandindo os discursos negacionistas.

**Palavras-chave:** Discurso digital; Desinformação; Senso comum; Vacina; Covid-19.

## A construção de gênero na definição lexicográfica: apontamos sobre o verbete *mujer* em dicionários da RAE

Michele Costa  
Instituto Federal de São Paulo  
Universidade de São Paulo  
[michele.costa@usp.br](mailto:michele.costa@usp.br)

Este trabalho expõe alguns apontamentos acerca da formulação do discurso da definição lexicográfica em dicionários monolíngues de língua espanhola elaborados pela Real Academia Española (RAE). De maneira especial, abordamos o *Diccionario de la lengua española* (2014), o *Diccionario del estudiante* (2016) e o *Diccionario práctico del estudiante* (2012), três publicações da academia fortemente vinculadas entre si. Partindo de reflexões desenvolvidas por autoras do pensamento feminista, tais como Lauretis (1994) e Scott (2016), apresentamos a análise de algumas acepções do verbete *mujer*, procurando mostrar como, nesses instrumentos linguísticos normativos, formulam-se e reformulam-se determinados sentidos relativos à construção de gênero. Ao tomarmos o dicionário como objeto de estudo, nos filiamos, teórica e metodologicamente, à Análise do Discurso de base materialista (Pêcheux, 2010; Orlandi, 2000; Nunes, 2006) em sua confluência com a História das Ideias Linguísticas (Auroux, 2009) e em articulação com a perspectiva Glotopolítica (Arnoux, 2016). Com esta forma específica de ler as obras dicionarísticas, questionamos o efeito de transparência da definição lexicográfica e nos opomos, assim, ao modo como tradicionalmente essas publicações são concebidas. Ademais, buscamos compreender e explicitar a maneira como o discurso da definição é atravessado pela história, concebendo os dicionários como objetos simbólicos, lugar de produção, reprodução e disseminação de sentidos.

**Palavras-chave:** Dicionários; Feminismo; Análise do Discurso; Lexicografia Discursiva.

## Estratégias de manipulação nas capas da imprensa antes dos golpes de Estado no Brasil em 1964 e no Chile em 1973

Miguel Fuentes Cortés  
Universidad de La Serena  
[mfuentes@userena.cl](mailto:mfuentes@userena.cl)

O objetivo da apresentação é relacionar as principais estratégias de manipulação presentes em capas da imprensa aos golpes de Estado no Brasil em 1964 e no Chile em 1973. O *corpus* foi composto pelas capas dos jornais “O Globo”, “Folha de S. Paulo”, “O Estado do S. Paulo” e “Correio da manhã” do Brasil; e “El Mercurio”, “La Segunda”, “El Día” e “El Diario Austral” do Chile, durante os 30 dias antes dos golpes de Estado mencionados. Os oito jornais do corpus eram e são representantes dos interesses da classe dominante (Dreifuss, 1981; Fernandes, 2006; Kornbluh, 2023). Metodologicamente, trabalhamos com os princípios da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001; van Dijk, 2009) e da multimodalidade (Kress & van Leeuwen, 2006) para analisar a linguagem textual e visual da imprensa em relação a elementos sócio-históricos num contexto de abuso de poder. Por sua vez, entendemos a manipulação como um tipo de argumento que envolve um abuso de poder que beneficia apenas o remetente. Propomos um modelo que inclui a análise dos temas, do tipo de avaliação, da diagramação e da relação crítica dos resultados linguísticos com o contexto histórico. Para descrever a diagramação, utilizamos as categorias propostas por Kress e van Leeuwen (2022) de “localização da informação”, “proeminência” e “enquadramento”. Os resultados mostram dois tipos diferentes de estratégias principais nos dois países. No Brasil, os jornais da oposição concentraram suas críticas ao governo nos editoriais das capas, não ocupando a sua totalidade para atacar ao governo, ocultando, assim, intenções golpistas, estratégia que buscava criar uma imagem com um *ethos* de neutralidade. Nos jornais chilenos, as capas estavam saturadas de histórias negativas, argumentativamente utilizando as emoções, o *pathos*, com ideia de criar uma imagem angustiante da realidade que abriria caminho ao golpe de Estado.

**Palavras-chave:** Golpes de Estado; Discurso multimodal; Análise crítica do discurso; Manipulação.

## O discurso de empoderamento feminino a partir da conquista do “corpo perfeito”: análise de elementos normativos e de gênero no discurso fitness

Mônica de Oliveira Silva  
Universidade de São Paulo  
[monica.oliveira.silva@usp.br](mailto:monica.oliveira.silva@usp.br)

Esta apresentação visa a discutir sobre o discurso de influenciadoras do ramo fitness no Instagram, baseando-se em uma postagem de uma das três influenciadoras que compõem o corpus da pesquisa “Retórica de influenciadoras femininas do mundo fitness e seus desdobramentos interacionais”. Esta pesquisa se baseia na intersecção de dois grandes campos de estudo: teoria da argumentação (Bitzer, 1968; Fairclough; Fairclough, 2012; Gonçalves-Segundo, 2023) e estudos de gênero (Zanello, 2018; Wolf, 2020; Butler, 1960). Os estudos de gênero apoiam a análise dos elementos contidos na construção argumentativa das influenciadoras, que será analisada a partir de um olhar integrador sobre a argumentação prática (Gonçalves-Segundo, 2023). Tendo em vista tais campos teóricos, a apresentação tem o objetivo de discutir os elementos contidos em uma postagem comercial de uma personal trainer, na qual se depreende um enquadramento de determinadas características do corpo da mulher de forma negativa. Tal enquadramento encontra-se orientado a construir o corpo presente da mulher como problemático (Gonçalves-Segundo, 2023), demandando uma ação solucionadora. Tal ação consiste na aquisição do plano de treinos da profissional, que postula como objetivo final da proposta a conquista do empoderamento feminino a partir de uma mudança estética. Com base nesses elementos, conclui-se que tal raciocínio argumentativo é sustentado discursivamente a partir de uma lógica de normatização dos corpos femininos e consiste em elemento estruturante de uma prática comercial, de um nicho de mercado que se vale de tal normatividade como forma de lucro. Além disso, o objetivo enunciado de “empoderamento feminino” chama a atenção, por se enquadrar no que atualmente é conhecido como feminismo colonizado dentro dos estudos feministas críticos (Zanello, 2018).

**Palavras-chave:** Retórica; Discurso; Gênero; Influenciador.

## **Gêneros textuais no âmbito do Laboratório de Letramento Acadêmico da USP (LLAC): uma análise da transformação dos conhecimentos teóricos de monitores-tutores ao longo de um curso de formação**

Monique Alessandra Pereira Almeida  
Universidade de São Paulo  
[moniqueapalmeida96@gmail.com](mailto:moniqueapalmeida96@gmail.com)

Esta comunicação visa apresentar um recorte de nossa pesquisa de mestrado, com foco na análise das capacidades de ordem epistêmica de monitores-tutores do Laboratório de Letramento Acadêmico da USP (LLAC). Em contextos universitários brasileiros, é comum que estudantes enfrentem dificuldades para se adequar a esse ambiente, visto que ingressam com um conhecimento de escrita associado principalmente ao vestibular. No entanto, o domínio de gêneros textuais específicos da graduação é fundamental para o desempenho acadêmico (Ferreira; Lousada, 2016). Com o objetivo de suprir essa lacuna no ensino do letramento acadêmico, ações como os centros de escrita têm crescido por todo o território. Em consequência, há uma demanda na formação de monitores-tutores que possam atuar nesses centros e auxiliar alunos de graduação. Diante desse cenário, nossa pesquisa propõe-se a elaborar um curso de formação *on-line* para os monitores-tutores com menor experiência do LLAC acerca dos aspectos do letramento acadêmico. Além das aulas, foram gravados atendimentos dados por um participante da pesquisa. Foram coletadas respostas obtidas em questionários aplicados ao longo desse curso. A fim de estudarmos a transformação no conhecimento dos participantes, nosso trabalho apoia-se na orientação epistemológica geral do Interacionismo Social, tal como proposto por Vigotski (1997) e, mais especificamente, no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999), na Engenharia Didática (Dolz, 2016) e nos estudos acerca das capacidades de ordem epistêmica e praxiológica (Bulea; Bronckart, 2010). As gravações em vídeo e os questionários foram analisados sob a perspectiva do modelo de análise do ISD (Bronckart, 1999), tornando possível constatar que houve transformação nas capacidades de ordem epistêmica e praxiológica dos participantes.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais; Formação de monitores-tutores; Dispositivo de formação; Letramento acadêmico; Interacionismo sociodiscursivo.

## Imagem de língua na produção de conhecimento de Angola e Moçambique

Natalia Penitente Andrade  
Universidade de São Paulo  
[nataliapenitente@usp.br](mailto:nataliapenitente@usp.br)

Nesta comunicação, será apresentado um recorte dos resultados da dissertação de mestrado e do projeto de pesquisa de doutorado em andamento. Ambos os projetos têm como perspectiva analisar as imagens de língua na produção de conhecimento. A perspectiva é compreender como os sujeitos enunciativos produzem conhecimento sobre as línguas. Com isso, partimos da pergunta de pesquisa: Como as dissertações/teses de Angola e Moçambique constroem a ideia de que poucas línguas podem ser objeto da produção de conhecimento? Para tanto, temos como objetivo geral: Investigar os mecanismos que concorrem na formação das imagens de língua em contextos multilíngue Angola e Moçambique. Assim, delineamos os objetivos: 1) Analisar as estratégias textuais e discursivas que contribuem para a construção da imagem de língua na produção de conhecimento em um contexto multilíngue; 2) Colaborar com a reflexão sobre a produção acadêmica na universidade, considerando as correlações entre textos acadêmicos e perspectivas ideológicas. Como aparato teórico mobilizamos o enquadramento teórico-analítico do Pêcheux (1997) Schlieben-Lange (1993), Ducrot (1987) Authier-Revuz (1998) sobre heterogeneidade enunciativa. Diante desses objetivos, coletamos textos acadêmicos extraídos do repositório da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e Universidade de Kuanza Sul (UKS). Estamos identificando que na produção de conhecimento ocorre a passividade dos autores em defender a produção de conhecimento em línguas africanas, destacando a marginalização das vozes e culturas locais nos discursos acadêmicos. Além disso, a ênfase em imagens que delineiam os sujeitos e sua relação com o conhecimento e o espaço de produção das línguas locais ressalta a necessidade de uma reflexão sobre as dinâmicas de poder e o objeto de estudo no meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Imagens de língua; Texto acadêmico; Moçambique; Angola.

## ***Fake news* pode matar? Leitura e atuação na vida pública em manual didático de Língua Portuguesa**

Nathalia Akemi Sato Mitsunari  
Universidade de São Paulo  
[nathalia.mitsunari@usp.br](mailto:nathalia.mitsunari@usp.br)

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) prescreve habilidades relativas à apreciação ética e estética da informação à disciplina de Língua Portuguesa, considerando a profusão de notícias falsas. Nesta comunicação, o objetivo é duplo: analisar o encaminhamento didático da leitura cujo tema são as *fake news* em *Interação: português* (Sette *et al.*, 2020) e investigar a proficiência do conceito bakhtiniano de arquitetônica para o estudo de seções de leitura de manuais didáticos. O volume único aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (2021) traz o capítulo “Fake news e pós-verdade”, cuja proposta é expor as consequências do compartilhamento de notícias falsas para a saúde pública. Duas questões são norteadoras na discussão dessa proposta: 1. Que concepções de leitura e de participação na vida pública são promovidas? 2. Como a leitura no mundo da cultura encaminha para a participação no mundo da vida pública? Para respondê-las, ancora-se teórico-metodologicamente no conceito de arquitetônica (Bakhtin, 2017, 2018), e como resultado, verifica-se como esse conceito permite uma alternativa às análises que se voltam às formas de (in)adequação de transposições didáticas de teorias linguísticas, sem esboçar, necessariamente, uma direção para a reflexão sobre os pontos de vista construídos pelos autores dos manuais (Bunzen, 2005). A articulação das diferentes partes da seção em um todo arquitetônico ilumina *como* se organiza o percurso de construção do conhecimento. Os conhecimentos linguísticos abstratos e os valores de racionalidade supostamente universais destacados reiteradamente na seção de leitura apagam o endosso ideológico existente no tema das notícias falsas. Além disso, conduzem a participação do estudante no debate da vida pública à reprodução de vozes alheias.

**Palavras-chave:** Leitura; Manual didático de língua portuguesa; Arquitetônica; Fake news.



## O advérbio enquanto estratégia de modalização em livros didáticos

Noelma Oliveira Barbosa  
Universidade Federal do Rio Grande  
[noelma\\_barbosa@hotmail.com](mailto:noelma_barbosa@hotmail.com)

O presente estudo é fruto de reflexões realizadas em uma pesquisa de doutorado intitulada “Análise linguística/semiótica na base nacional comum curricular (BNCC), projeto autoral do livro didático e execução didática em uma escola pública”. Tem como objetivo compreender como os advérbios enquanto estratégia de modalização são abordados pelo livro didático, se trabalhados apenas como recursos morfossintáticos ou se são explorados os seus aspectos enunciativo-discursivos, considerando as determinações curriculares oficiais. O corpus deste recorte constitui-se de dois livros didáticos do 8º ano do ensino fundamental, ambos da coleção Geração Alpha Língua Portuguesa – PNLD 2020 e 2024. A investigação, que é de natureza documental e descritiva, considerando a materialidade adotada, apresenta análise qualitativa, a partir dos estudos de Castilho e Castilho (2002) e de Neves (2011), do aporte teórico e metodológico da Análise Dialógica do Discurso (ADD), com base em Mikhail Bakhtin (2011) e releituras, e interface com a Linguística de Texto, a partir de estudos de Ingedore Koch (2018; 2013). Entende-se que o fenômeno da modalização é inerente à interação verbal e orienta o propósito enunciativo nos diferentes gêneros discursivos. Assim, na perspectiva de análise adotada, a análise considera a interpretação, essa passa por uma junção que envolve a materialidade linguística e enunciação, seguida da análise de como estes se relacionam na constituição do projeto enunciativo, para, finalmente, o entendimento dos sentidos e de como esses são produzidos. Os resultados apontam que o livro tem incorporado, em suas edições, contribuições significativas das reflexões promovidas por estudiosos acerca de questões inerentes à BNCC e trabalha o advérbio modalizador no entendimento de efeitos de sentidos para compreender o projeto enunciativo do texto, embora em muitos exercícios não promovam o esperado para competências e habilidades que apresenta, apesar de intencional fazê-lo.

**Palavras-chave:** Advérbio modalizador; Análise Linguística/Semiótica; Base Nacional Comum Curricular.

## Uma clínica entre a linguística e a análise do discurso: a psicanálise e um estudo da fala

Paulo Lobemvein Heidenreich Júnior  
Universidade Federal de Minas Gerais  
[paulolhjunior@gmail.com](mailto:paulolhjunior@gmail.com)

Esse estudo emerge da experiência clínica de um analista que busca problematizar as funções discursivas manifestadas pelos pacientes no contexto psicanalítico. O trabalho centra-se na extração de fragmentos clínicos, os quais são submetidos a uma análise à luz de princípios teóricos da Análise do Discurso e da Linguística. O objetivo central deste estudo reside na investigação do impacto exercido pelos eventos de linguagem na retificação subjetiva dos sujeitos. Acontece que “Quer se pretenda agente de cura, de formação ou de sondagem, a psicanálise dispõe apenas de um meio: a fala do paciente.” (Lacan, 1956, p. 248). A construção do discurso tem a ver com a própria construção do sujeito. Os deslocamentos, metáforas, metonímias, se relacionam com algo de um sujeito que manifesta sua estrutura também a partir do que acontece na fala. Esses eventos de linguagem são analisados em seis casos que extraio do meu consultório e que constituem o *corpus* dessa dissertação. Os resultados são verificados em cada caso com a análise singularizada dos eventos de linguagem dos sujeitos apresentados no trabalho. Partimos de três conceitos fundamentais para a elaboração da pesquisa: Sujeito, Transferência e Ethos. Para tanto, selecionamos a noção de sujeito em Pêcheux (1975), a transferência em Freud (1912) e Lacan (1957), e a noção de ethos de Maingueneau (2008) e Amossy (2005). Além disso, abordamos a linguística moderna saussureana (Saussure, 2006) e as interlocuções entre linguística, análise do discurso e psicanálise. Por fim, a Teoria da Enunciação, de Émile Benveniste (1966), vem para fundamentar as enunciações proferidas no setting analítico.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Análise do discurso; Linguística; Teoria da enunciação; Ethos na clínica.

## Letreiramento como construção de identidade em “Batman: Asilo Arkham”

Rafael de Jesus Maldonado Mascarenhas  
Universidade Federal de São Paulo  
[rafael.mascarenhas@unifesp.br](mailto:rafael.mascarenhas@unifesp.br)

Esta comunicação analisa o papel do letreiramento na construção da identidade dos personagens na história em quadrinhos “Batman: Asilo Arkham”, de Grant Morrison e Dave McKean. A partir da perspectiva da Linguística Textual, investigamos como a interação entre linguagem verbal, elementos multimodais e escolhas tipográficas contribui para a construção dos referentes e para a progressão da narrativa. Os objetivos são analisar como as características visuais dos letreiramentos, como formato dos balões e estilo da fonte, refletem a personalidade dos personagens e como o letreiramento contribui para a coesão textual e a fluidez narrativa, guiando o leitor através da trama complexa da HQ. A perspectiva teórica se baseia nos estudos de Linguística Textual, com foco na referenciação, além de reflexões sobre o papel da tipografia na construção de sentido. A pesquisa se concentra na edição brasileira da HQ “Batman: Asilo Arkham” (McKean; Morrison, 2003), com foco nos letreiramentos dos personagens Amadeus Arkham, Batman, Cara-de-Barro, Chapeleiro-Louco, Coringa e Maxie Zeus. A análise se dá por meio da identificação e descrição dos elementos visuais dos letreiramentos (formato, cor e estilo da fonte) e sua relação com a personalidade e o papel de cada personagem na narrativa. A análise revela que o letreiramento em “Batman: Asilo Arkham” amplia o conceito de reprodução visual do discurso oral, atuando como elemento narrativo que contribui para a construção dos referentes. As características visuais dos letreiramentos refletem a psique, o estado físico e emocional de cada figura, modificando a composição dos personagens durante a leitura da obra.

**Palavras-chave:** Letreiramento; História em quadrinhos; Linguística Textual; Multimodalidade.

## Multimodalidade e humor crítico: uma análise de memes políticos e charges na internet

Rafaella Carvalho Barbosa  
Universidade Federal de São Paulo  
[rafaellacrvlh@gmail.com](mailto:rafaellacrvlh@gmail.com)

À luz da linguística textual, charges e memes políticos são textos multimodais que compartilham semelhanças significativas no contexto da internet. Autores como Cagnin (1975), Romualdo (2000) e Ramos (2009) ressaltam a importância da análise de quadrinhos e seus gêneros, como as charges, enfatizando a relação complexa entre imagem e texto verbal na constituição de uma linguagem única e autônoma. Do mesmo modo, as pesquisas de Borszei (2020) e Jesus (2022) sobre memes destacam a relevância de compreender essas formas de expressão digital pelo viés multimodal, analisando as diferentes formas de criação desses textos e como podem ser analisados a partir do histórico de transformações pelas quais passou o conceito de meme ao longo do tempo. Nesta pesquisa, propomos explorar similaridades entre charges e memes, evidenciando uma sobreposição de funções entre os textos no ambiente virtual. A análise buscará elucidar como esses textos utilizam elementos visuais e verbais para transmitir críticas políticas e sociais na internet, de maneira intertextual e multimodal, como mostram Lima (2003) e Barbosa (2019). Assim, o objetivo da comunicação é compreender a interação entre diferentes formas de comunicação na internet e estudar a construção linguística de charges e memes, destacando como elementos visuais e verbais são combinados para criticar e satirizar questões políticas e sociais, mas ainda apontar que charges e memes são formas de expressão distintas, o que contribui para os estudos sobre a rápida adaptação e criação de gêneros textuais na internet.

**Palavras-chave:** Linguística textual; Charges; Memes; Internet; Multimodalidade.

## Reescrita e *ethos*: o que os movimentos da escrita indiciam da imagem de si no discurso

Raquel Lima Silva Costa  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Universidade de São Paulo  
[rlsilva@usp.br](mailto:rlsilva@usp.br)

Ao analisarmos estratégias de reescrita agenciadas por estudantes do ensino médio técnico de uma instituição federal de ensino, percebemos que os sujeitos, ao reformularem seus textos, constroem, paulatinamente, uma imagem de si no discurso (Amossy, 2011). Isso nos leva à constituição de um *ethos* marcada, especialmente no contexto de sujeitos em formação, por um movimento oscilante, próprio da escrita em processo. Esse agenciamento ético, enquanto “adesão dos sujeitos a uma certa posição discursiva” (Maingueneau, 2011, p. 69), atrela-se aos modos como os estudantes, ao anteciparem a leitura do texto pelo outro, configuram também a imagem do leitor. Cremos, então, que a mutabilidade do *ethos* esteja associada à dinâmica das formações imaginárias (Pêcheux, 1997), no sentido de que à medida que a imagem do outro vai sendo formada, o texto se aproxima de uma possível “versão final”. Nessa perspectiva, para esta comunicação, pretendemos: a) discutir a relação entre as estratégias de reescrita e a constituição de uma imagem discursiva; e b) compreender como processos de reescrita são agenciados em favor de determinado *ethos*. Mobilizamos autores que se dedicam ao estudo do *ethos* (Amossy, 2011; Maingueneau, 2011) e da escrita e reescrita (Riolfi, 2003; Fiad, 2006). Nosso gesto analítico-interpretativo ancora-se na análise do discurso de base materialista (Pêcheux, 1997) e no paradigma indiciário (Ginzburg, 1989), cujos preceitos nos permitem vasculhar vestígios da materialidade textual e vislumbrar deles efeitos de sentido. Temos sido capazes de depreender que a mutabilidade do *ethos* provavelmente esteja relacionada a um projeto enunciativo que, no plano da escrita, ganha forma à medida que o sujeito escreve. Assim, acreditamos que considerar a dimensão ética à qual a reescrita está atrelada contribua com a prática escritora, uma vez que, ao reescreverem, os sujeitos marcam seus discursos com uma imagem de si, a qual, por sua vez, impulsiona o próprio ato de reescrever.

**Palavras-chave:** Reescrita; Ethos; Discurso; Subjetividade.

## O ritual do livro: a análise semiótica do livro contemporâneo de literatura infantil para as práticas de leitura

Rebecca Seiko Moreira Iyama  
Universidade de São Paulo  
[becca@usp.br](mailto:becca@usp.br)

Esta apresentação expõe os questionamentos parciais da pesquisa que investiga as ferramentas internas de composição do livro de literatura infantil contemporânea. Tal investigação pretende explorar a intencionalidade interna do livro para as práticas de leitura. Para tanto, servem à pesquisa dois títulos de literatura infantil. São eles, “Tales from outer suburbia” (2009) de Shaun Tan e o recorte da obra de Lemony Snicket. No primeiro, temos a investigação da relação entre os aspectos visuais-verbais e a composição na matéria do livro. Para o segundo, busca-se esmiuçar as manifestações oralizantes e poéticas do texto. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de intenção comparativa, uma vez que se busca compreender as construções de sentido oferecidas na oportunidade de imbricamento entre o enunciador e o enunciatário dos dois objetos de estudo. Não somente, mas como compreender as formas de manifestação de cada projeto discursivo para que seja possível o exame da construção identitária leitora e criadora de cada obra em sua interação com a sua recepção. Para tanto, serão abordados estudos da área da semiótica discursiva (Barros, 2008; Fiorin, 2018) e trabalhos da teoria da recepção e da crítica literária da poesia (Paz, 2012; Zumthor, 2014), bem como teóricos da literatura infantil (Nikolajeva; Scott, 2012) e da multimodalidade (Kress, 2003). As teorias, apesar de centrarem estudos de cunho, ora imanente, ora prático, oferecem apoio para o estatuto singular do caminho da pesquisa em questão. Isto é, investigar os artifícios do livro em sua imanência, mas sob o olhar da averiguação prática e a “vida fora da estante” desses livros.

**Palavras-chave:** Leitura literária; Semiótica Discursiva; Literatura Infantil Contemporânea; Multimodalidade; Interação.

## Discurso do outro e autoria na redação do Enem

Romulo Flores Dias Bolivar  
Universidade de São Paulo  
[romulobolivar@usp.br](mailto:romulobolivar@usp.br)

A produção de redação é uma das etapas mais importantes do maior evento de avaliação do Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio. Trata-se também do principal meio de ingresso no ensino superior do país. Nesta comunicação, o objetivo é analisar a transmissão do discurso do outro como recurso de constituição da autoria nessa esfera. Para isso, foram selecionadas duas redações avaliadas com nota 1000 no certame. A seleção do corpus cumpriu três critérios: (a) presença do discurso da esfera da filosofia como repertório; (b) mobilização do Ministério da Educação como representação da voz do Estado; e (c) participação das regiões que mais obtiveram nota máxima no país, Nordeste (Bahia) e Sudeste (Rio de Janeiro), indicando aproximações e distanciamentos dos espaços culturais. Para a análise desses enunciados, foram adotados como fundamentação teórica os conceitos de “discurso alheio” (Volóchinov, 2018) e “singularidade” (Bakhtin, 2020). Compreendemos a presença das diferentes vozes nos textos como um entrelaçamento entre linguagens sociais dentro de um único enunciado, situando os posicionamentos culturais e ideológicos em relação ao tema proposto. As questões norteadoras desse estudo são: (1) Como os candidatos se posicionam em suas redações, do ponto de vista linguístico-discursivo? (2) Que marcas de discurso do outro indicam o entrelaçamento entre a voz do outro e a do participante? Os resultados parciais mostram que os candidatos produzem textos, retomando o conhecimento de áreas interdisciplinares, apresentados de modo a recuperar a réplica discursiva. Com frequência, a composição dos textos materializa uma expressão linguístico-discursiva estrutural, seguindo roteiros pré-determinados; apesar disso, os candidatos marcam seu posicionamento axiológico na constituição de um texto crítico e autoral.

**Palavras-chave:** Discurso do outro; Autoria; Redação do Enem.

## Palavrão, cortesia e identidade: uma análise pragmático-discursiva de entrevistas com rappers paulistanos

Ruth Agostinho Araujo  
Universidade de São Paulo  
[ruth.agostinho@usp.br](mailto:ruth.agostinho@usp.br)

Esta comunicação traz os resultados preliminares da pesquisa de mestrado em andamento, a qual versa sobre a relação entre palavrão, cortesia e identidade. Partimos da análise de duas entrevistas: uma televisiva, do programa “Conversa com Bial”, e outra em formato de podcast, do programa “Mano a Mano”, realizadas com *rappers* da capital paulista, a fim de observar como o léxico obsceno constitui, por vezes, parte usual da comunicação desse grupo sem necessariamente soar inadequado ao comportamento público (Goffman, 2010) ou violar as regras de cortesia. A finalidade do trabalho é entender como o uso de palavrões por esses falantes representantes da periferia de São Paulo impacta a competência Pragmática em uma interação, buscando identificar se isso indica mudança ou manutenção nas relações de poder entre os *rappers* e os grupos não-periféricos. Isso é analisado através do estabelecimento de coesão grupal e da construção de uma identidade específica para o primeiro grupo, que frequentemente é estigmatizado e associado aos palavrões (Monteiro, 1986; Preti, 1983; Sandmann, 1992). Para tal, criamos um quadro de análise a partir das teorias da Pragmática (Austin, 1962; Blum-Kilka *et al.*, 1989; Brown; Levinson, 1987; Haverkate, 1994; Kerbrat-Orecchioni, 2006; Searl, 1976; Vanderveken, 1990), o qual foi utilizado para classificar a posição e a função dos palavrões nos atos de fala, além das demais estratégias de cortesia utilizadas ao longo das entrevistas, o que fornece pistas sobre o caráter identitário desses léxicos. Os resultados destacam a criação de certa coesão grupal pelos *rappers*, sugerindo que os palavrões funcionam como potentes recursos discursivos e marcadores da identidade desse grupo, o que pode implicar em alterações nas relações de poder entre eles e os não-periféricos.

**Palavras-chave:** Palavrão; Entrevista; Cortesia; Identidade; Relações de poder.



## **Explorando a integração entre a 1ª Feira Literária de Aguai e as Salas de Leitura das Escolas Estaduais de São Paulo: Uma perspectiva de Interação e Engajamento Literário**

Samara Gabriela Leal França  
Universidade de São Paulo  
[samarafranca@usp.br](mailto:samarafranca@usp.br)

Nosso trabalho na FLAG – 1ª Feira da Literatura de Aguai foi marcado por uma abordagem inovadora e inspiradora para o ensino da literatura junto aos alunos do Ensino Fundamental II das escolas públicas locais. Focamos não apenas na leitura literária em sala de aula, mas na criação de uma experiência em que se favoreceu a interação dos alunos com as obras trabalhadas, assim como o protagonismo deles durante todo o processo. Ao longo dos projetos desenvolvidos, exploramos diferentes metodologias para despertar o interesse dos alunos pela leitura e escrita. Oferecemos atividades interativas, oficinas criativas e espaços dinâmicos que proporcionaram um ambiente propício ao desenvolvimento das habilidades literárias e à expressão artística dos participantes. Primeiramente, verificamos que o município possuía uma Lei sobre a FLAG, mas que ainda não havia saído do papel. Diante disso, estabelecemos contato com executivo do município e, também, com a Secretaria Municipal de Educação. Assim é que propusemos a execução da lei, juntamente com um projeto que objetivava a participação dos educadores e estudantes na 1ª Feira Literária do Município. Dessa maneira, estabeleceu-se uma comissão intersetorial para a realização do evento, envolvendo a sociedade civil, autores e produtores de mídias locais, a Secretaria de Cultura e demais entidades municipais interessadas. Nosso papel, nesse cenário, foi realizar a integração com as escolas participantes, mobilizando, diante de um projeto proposto, a participação dos educadores e estudantes de Ensino Fundamental II na FLAG. Para tanto, os alunos expuseram obras autorais e atividades de expressões artísticas diversas, a partir da leitura de uma obra literária. O projeto foi desenvolvido primeiramente em sala de aula e seus resultados foram apresentados na Feira. O projeto reforçou o compromisso com a democratização e gosto pela leitura entre os jovens, destacando a importância da literatura como instrumento de transformação social e cultural.

**Palavras-chave:** Leitura literária; Feira da literatura; Democratização da leitura.

## Alianças: movimentos argumentativos colaborativos na gestão dos desacordos em uma interação no Reddit

Sandra Gomes Rasquel  
Universidade de São Paulo  
[sangr@usp.br](mailto:sangr@usp.br)

As discussões multiparticipativas (interações polilogais) em comunidades virtuais são cada vez mais comuns, facilitadas pela ausência de barreiras espaciais e temporais (Rosseto; Carreiro, 2012). O exame desse tipo de interação, em situações reais de comunicação, nos ajuda a avançar a compreensão de como se processam as formas de interação humana complexas no meio digital e permite elucidar como as pessoas compartilham opiniões, valores e informações, constroem significados, argumentam sobre temas diversos, gerenciam conflitos de opinião, formam alianças e cooperam entre si em meio às coerções que sofrem em função da infraestrutura digital, das regras das redes sociais e do atravessamento discursivo. Esta comunicação centra-se no funcionamento das alianças e na rede de questões argumentativas (Gonçalves-Segundo; Rasquel, mimeo) mobilizadas nas interações polilogais no meio digital. O *corpus* de análise é composto por uma interação do Reddit que trata de um diálogo de aconselhamento voltado a uma problemática familiar. Partimos de referencial teórico que abarca discussões sobre alianças argumentativas (Bruxelles; Kerbrat-Orecchioni, 2004; Gonçalves-Segundo; Rasquel, mimeo) em interações polilogais (Aakhus; Lewiński, 2017; Lewiński, 2013, 2017; Mohammed, 2016, 2018), sobre a mobilização de redes de questões argumentativas (Gonçalves-Segundo; Rasquel, mimeo; Plantin, 2018) sobre o gerenciamento de desacordos (Gonçalves-Segundo, 2023a; Musi; Aakhus, 2018; Plantin, 2008 [2005]; van Eemeren, 2018) e sobre diálogos de aconselhamento (Walton, 1998, 2019), articulado em torno de uma perspectiva integradora, que considera as propriedades lógica, retórica, dialética e sociosemiótica da argumentação (Gonçalves-Segundo, 2022, 2023a, 2023b, 2023c, 2024). Os resultados iniciais indicam que as alianças funcionam em torno do deslocamento da discussão da questão inaugural para a questão nuclear; da legitimação da reserva na defesa de um ponto de vista; da co-construção de argumentos e de contracríticas; do uso compartilhado de recursos sociossemióticos avaliativos e de movimentos de afiliação.

**Palavras-chave:** Alianças argumentativas; Interação polilogal; Rede de questões argumentativas; Reação crítica; Avaliatividade.

## **Identidade linguística: análise discursiva sobre a formação dos professores da língua portuguesa em Guiné-Bissau**

Segunda Cá  
Universidade de São Paulo  
[segundaca@usp.br](mailto:segundaca@usp.br)

Esta comunicação resulta de estudos no mestrado conduzidos na Escola Superior de Formação de Professores (*Tchico Té*) em Guiné-Bissau, por meio de discussões em grupo com os professores em formação de língua portuguesa. O objetivo é analisar os discursos sobre as línguas locais guineenses no contexto sociopolítico e educacional, sobretudo no que tange a formação de professores e a produção de conhecimentos, uma vez que o português mantém sua posição de prestígio social e político no país. Para tanto, utilizamos como aparato teórico Ntumbu (2007) e Namoni (2020), que insere uma discussão sobre a viabilidade do ensino das línguas locais nas escolas, uma vez que essas apresentam estruturas linguísticas completas que possibilitam sua abordagem no contexto educacional. Como aspectos metodológicos, utilizamos uma abordagem autoetnográfica com pesquisa de campo (De Araújo; Davel, 2018). Acreditamos que, na produção de conhecimento, haja a necessidade de olhar para as identidades linguísticas como algo essencial para incorporar outras línguas locais no sistema educacional, visto que instruir os alunos em sua língua nativa, na qual já têm proficiência, promove uma compreensão mais eficaz dos conteúdos, bem como eleva a autoestima dos estudantes e incentiva sua participação ativa no processo educativo. Compreendemos que a língua representa a identidade de um povo, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral (Hall, 2006). Por conseguinte, a política linguística de cada nação deve ser ajustada à realidade e às necessidades de seu povo, especialmente no que diz respeito à formação de professores, visto que esses desempenham um papel crucial como reflexos da sociedade.

**Palavras-chave:** Línguas; Guiné-Bissau; Identidade linguística; Formação dos professores.

## Inglês como língua franca: percepções de professores em pré-serviço de um curso de Letras da UFT

Suiane Francisca da Silva  
Universidade federal de Goiás  
[suiane\\_s@hotmail.com](mailto:suiane_s@hotmail.com)

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar as percepções que seis professores em pré-serviço do Curso de Letras (Inglês), Câmpus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins, têm sobre o Inglês como Língua Franca (ILF) na sua formação inicial. Para mais, tentou-se averiguar, dos Programas de Componentes Curriculares de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Inglesa e Literatura (I, II e III), ‘se’ e ‘como’ esses documentos abarcaram questões relacionadas ao ILF em seus contextos, uma vez que são eles que norteiam a formação de futuros professores licenciados a ensinar o inglês. A literatura utilizada para alicerçar e guiar esta pesquisa encontra-se fundamentada nos esforços empreendidos por Calvo *et al.* (2009); Cogo (2012); Cruz (2006); Dewey (2007); Fogaça, (2007, 2009); Gimenez (2008); Jenkins (2003), Seidlhofer (2004, 2005, 2006, 2009, 2011); Siqueira (2008, 2011); Rajagopalan (2009, 2010); El Kadri (2010, 2011), entre outros. A pesquisa teve como instrumentos de coleta de dados: PPC de Licenciatura em Letras – LI e Literaturas, da UFT/Porto Nacional, Programas de Disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório em LI e Literaturas (I, II e III), oferecidos no semestre letivo 2017/1 e entrevistas semiestruturadas com os seis professores em pré-serviço que aceitaram participar da pesquisa. Os resultados das análises de dados apontam, primordialmente, para a necessidade da reformulação do Currículo do Curso de Letras: LI e Literaturas, da UFT/Porto Nacional, no tocante à oferta de uma formação inicial de professores de inglês de acordo com o atual posicionamento do ILF na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Inglês como Língua Franca; Professores de Inglês em pré-serviço; Curso de Letras/Inglês.

## O estupro de Cécile e o sequestro da palavra nas *Relações perigosas*

Thaïs Chauvel  
Universidade de São Paulo  
[thais.chauvel@usp.br](mailto:thais.chauvel@usp.br)

Publicado às vésperas da Revolução francesa, em 1782, o romance epistolar de Choderlos de Laclos intitulado *As relações perigosas* apresenta três eixos narrativos interligados. O primeiro deles é o projeto libertino conduzido pela Marquesa de Merteuil que, desde a carta 2, convoca o Visconde de Valmont para desvirtuar a ingênua Cécile de Volanges, recém-saída do convento para casar-se com o Conde de Gercourt, antigo amante da marquesa. Para vingar-se do seu desafio ridicularizando-o publicamente, Madame de Merteuil pretende desvirginar a futura esposa, Cécile, antes do casamento. Para tanto, a marquesa conta com Valmont, que concretiza o ato na carta 96. Apavorada, Cécile relata, na sequência (carta 97), as circunstâncias do seu estupro à marquesa, sua confidente. Quatro dias depois, a jovem recebe a perturbadora carta 105, na qual Merteuil distorce o relato da carta 97 com o intuito de convencer Cécile de que ela consentiu e que suas acusações são, portanto, injustas, infundadas e de má fé. Desconcertada, a jovem acata as colocações de Merteuil e redige sua última carta (109). Propõe-se analisar este conjunto de três cartas, atentando-se para as alterações no discurso de Cécile nas cartas 97 e 109. Tamanho descompasso se justifica pela intervenção da marquesa de Merteuil (105) que manipula o discurso de Cécile numa tentativa bem-sucedida de persuadi-la que ela não foi vítima de estupro. Pretende-se analisar os mecanismos retóricos mobilizados pela marquesa para compreender como se dá essa manipulação, alterando a percepção da vítima a respeito dos fatos. Examinaremos, por fim, as consequências discursivas desta apropriação do discurso de Cécile na trajetória desta personagem, que perde a sua voz após essa troca de cartas pois, embora assine duas outras cartas (117 e 156), ambas foram ditadas por Valmont.

**Palavras-chave:** Literatura francesa; Romance epistolar; Análise do discurso; Manipulação; Estudo de personagem.

## O discursivo como registro de uma ideia de novidade em educação: um estudo de caso

Thais Rosa Viveiros  
Universidade de São Paulo  
[thais.vive@gmail.com](mailto:thais.vive@gmail.com)

Este trabalho toma por base um texto, de um conjunto de 60 textos – matérias tuteladas por instituições de ensino de alto padrão do estado de São Paulo –, publicados no *Blog dos Colégios*, material disponível no website do “Estadão”, mais especificamente, na página de seu caderno especializado em educação. O objetivo desta análise é investigar, por meio das marcas linguísticas, de que modo uma *ideia de novidade* em educação – em oposição a uma *ideia de tradição* em educação – testemunha uma *posição enunciativa* (Maingueneau, 2008) que aponta na direção de um *ethos* (Maingueneau, 1997) de instituição de ensino competente, à luz das premissas da educação para o século XXI, estipuladas pela UNESCO (UNESCO, 2012). Do ponto de vista teórico-metodológico, tomamos o material como documento a ser analisado na perspectiva da Análise do Discurso de Linha Francesa; na esteira dessa assunção, definimos os termos *novidade* e *tradição* como registros de duas *formações discursivas* (Maingueneau, 1997) em relação polêmica. Para este estudo de caso, os procedimentos metodológicos são: (I) apontar as marcas linguísticas que registram, na materialidade da língua, uma *ideia de novidade*; (II) propor uma leitura interpretativo-analítica (vinculada à Linguística Aplicada em uma perspectiva discursiva) dessas marcas, que testemunham a posição enunciativa da instituição de ensino que assina o texto. Até o momento, os resultados da análise apontam para o fato de que esse texto, aparentemente um texto de opinião, é, com efeito, um enunciado publicitário que apresenta objetos e objetivos pedagógicos não para analisá-los, mas sim para constituir um *ethos* discursivo sobre a eficiência do serviço prestado, por uma dada instituição escolar, produzindo o valor de troca com que a própria escola se oferece ao seu público, no contexto de uma educação atravessada pela racionalidade neoliberal.

**Palavras-chave:** Discurso; *Ethos*; Enunciado; Educação.

## Participação como sistema contextual: de Goffman à Teoria Sistêmico-Funcional

Theodoro Casalotti Farhat  
Universidade de São Paulo  
[farhat@usp.br](mailto:farhat@usp.br)

Esta comunicação, fundamentada na Teoria Sistêmico-Funcional, tem como objetivo apresentar a descrição paradigmática, assim como alguns elementos realizacionais, do sistema contextual de PAPÉIS ENUNCIATIVOS, parte do parâmetro das relações interactanciais (*tenor*), que descreve sistemicamente os diferentes papéis e relações assumidos pelos participantes de uma interação. O sistema de PAPÉIS ENUNCIATIVOS possibilita a incorporação explícita à Teoria Sistêmico-Funcional da descrição iniciada por Goffman (1981[1979]) dos diferentes modos como os participantes de uma interação sinalizam alinhamentos interacionais por meios semióticos. Mais especificamente, incorporamos as categorias propostas por Levinson (1987) como um refinanciamento da proposta de Goffman à descrição, iniciada por Hasan (2020), de um sistema rotulativo que lida com a natureza da produção e da recepção de um texto. Como resultado, o sistema permite a descrição de produtores textuais em termos de graus estratificados de responsabilidade sociosemiótica (EXPRESSIVA, LÉXICO-GRAMATICAL E SEMÂNTICO-CONTEXTUAL) e o posicionamento de receptores textuais em um *continuum* de centralidade receptiva definido com base nos subsistemas de DESTINAÇÃO (para quem é a mensagem), VISADA (a quem o produtor se dirige especificamente, por meio de recursos como contato ocular e vocativos), RATIFICAÇÃO (o reconhecimento do receptor como um interactante “oficial” da interação) e PRESENÇA (a copresença de produtor e receptor no cenário material de produção). Apresentaremos as categorias que constituem o sistema, assim como elementos de sua realização semiótica, por meio de exemplos provenientes de um corpus de sequências da plataforma X (Twitter).

**Palavras-chave:** Papéis enunciativos; Relações interactanciais; Participação; Alinhamento interacional.

## **Refletindo sobre o vocabulário capacitista em âmbito escolar: o uso de unidades lexicais como forma de subestimar as capacidades e habilidades de pessoas com deficiência**

Thiago Tadeu Ferreira de Oliveira  
Universidade de São Paulo  
[thiagosagat@usp.br](mailto:thiagosagat@usp.br)

Embora estejam presentes em algumas discussões, as reflexões sobre a utilização de uma “linguagem inclusiva” ainda não recebem destaque nos estudos linguísticos. Nessa perspectiva, torna-se relevante analisar comportamentos e escolhas lexicais que perpetuam um olhar opressor e inferiorizante em relação a pessoas com deficiência, visto que o uso de vocábulos excludentes, especialmente, o vocabulário “capacitista”, persiste e contribui para a permanência da ideia – preconceituosa – de que indivíduos com deficiências são inaptos para executar tarefas devido às suas condições físicas e/ou intelectuais que divergem do padrão considerado “normal”. Objetivando compreender analiticamente a intencionalidade das escolhas de determinadas unidades lexicais em diferentes contextos de produção textual, este trabalho pretende, utilizando-se de uma abordagem qualitativa, apresentar um projeto de pesquisa que analisará discursos coletados por alunos do EM da Etec Fernando Prestes, em Sorocaba/SP. Para tanto, o trabalho desenvolvido buscará descrever palavras utilizadas em discursos cotidianos produzidos em redes sociais. Esta pesquisa se pautará teoricamente nos estudos da Lexicologia e da Lexicografia, desenvolvidos por autores como: Biderman (1978), Vilela (1994), Henriques (2018), entre outros/as. Quanto ao debate sobre inclusão de pessoas com deficiência, serão utilizados os estudos de Franco (2020), Mota e Bousquat (2021) e Rodrigues e Ciasca (2016). Metodologicamente, o estudo partirá da elaboração de uma proposta didática e da análise de sua aplicação. As unidades lexicais a serem estudadas, no âmbito dos discursos, são relacionadas a fatores como idade, gênero, etnia, dentre outros. Posteriormente, os estudantes, baseados nesses fatores, poderão categorizar os dados coletados partindo das análises semântica e ideológica. Ao final, propõe-se a elaboração de um glossário com vocábulos capacitistas e não-capacitistas. Por fim, o trabalho buscará compreender como as identidades e ideologias se formam no mundo contemporâneo, considerando condicionamentos sociais e culturais.

**Palavras-chave:** Léxico; Discurso excludente; Intencionalidade; Capacitismo.



## Atividades metadiscursivas na escrita de TCCs: o emprego de definições

Triciane Rabelo dos Santos de Almada  
Universidade de São Paulo  
[triciane.rabelo@usp.br](mailto:triciane.rabelo@usp.br)

O objetivo desse trabalho é avaliar as atividades metadiscursivas no emprego de definições no processo de escrita de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de estudantes universitários. A apreensão dessas operações pela análise das produções escritas considera a realização de um movimento de autorreflexividade, onde o fazer discursivo é referenciado no próprio discurso (Jubran e Rizzo, 1998). Entendemos esse caráter autorreflexivo como propriedade da linguagem e também como um movimento inerente à produção do discurso. No texto escrito, a autorreflexividade coloca-se como uma forma de o escrevente organizar objetos de discurso em função da direção argumentativa almejada (Mondada e Dubois, 2002; Koch e Marcuschi, 1998). Neste trabalho, nos deteremos na observação do processo de metadiscursividade (estratégias de paráfrase e reformulação) a partir do emprego que os estudantes fazem em seus TCC de definições do campo das Artes Visuais. Para tanto, foi selecionado um conjunto de cinco TCCs escritos pelos estudantes de um curso de licenciatura em Artes Visuais. Esses textos foram submetidos a uma leitura detalhada, especificamente da seção do referencial teórico, a fim de buscar determinar como se dá o emprego de definições. Como resultado, verificou-se que o enfoque referencial do metadiscorso, especialmente no que diz respeito às estratégias de paráfrase e reformulação, a partir do emprego de definições, evidencia a variedade de estratégias empregadas pelos escreventes, as quais englobam movimentos autorreflexivos distintos. Ademais, ao abordar o processo de construção de objetos de discurso na área das Artes Visuais, é importante considerar sua relação intrínseca com uma direção argumentativa específica.

**Palavras-chave:** Atividades metadiscursivas; TCC; Definições.

## A tecnodiscursividade da divulgação científica em ambiente digital: das relações dialógicas à relacionalidade dos tecnodiscursos em rede social

Urbano Cavalcante Filho  
Instituto Federal da Bahia  
Universidade Estadual de Santa Cruz  
Universidade de São Paulo  
[urbano@ifba.edu.br](mailto:urbano@ifba.edu.br)

Interessa-nos, nessa apresentação, mobilizar os conceitos de relações dialógicas (na perspectiva da análise dialógica do discurso) e o de relacionalidade (na perspectiva da análise do discurso digital) com a finalidade de analisar a construção de sentidos dos tecnodiscursos da divulgação científica em ambiente digital. Se de um lado, as relações dialógicas, enquanto objeto da metalinguística, são enunciados confrontados entre si; de outro, a relacionalidade, enquanto um dos traços estruturais do discurso digital nativo, manifesta-se em relação a outros tecnodiscursos principalmente por conta da estrutura hipertextual da web. Para o alcance do objetivo proposto, reivindicaremos, em caráter de convergência, pressupostos da análise dialógica do discurso e da análise do discurso digital, a partir dos trabalhos de Bakhtin e o Círculo, e da discursivista Marie-Anne Paveau, respectivamente. Do ponto de vista metodológico, empreendemos uma “análise dialógica do discurso digital”, a partir da descrição, observação e análise dos sentidos construídos e resultantes da articulação entre os fenômenos das relações dialógicas e da relacionalidade entre os tecnodiscursos da divulgação científica materializados em *posts* da rede social *Instagram*, *corpus* do estudo, oportunizados por diversos gestos tecnolinguageiros feitos pelos seus usuários. Resultados parciais apontam para: i) fecundidade da articulação entre esses pressupostos teórico-metodológico-analíticos ao evidenciar particularidades na experiência de consumo de informações sobre divulgação da ciência em ambiente digital; ii) as relações dialógicas e a relacionalidade nesse tecnodiscurso não se limitam apenas às interações sociais entre os usuários, mas envolvem também a relação com os algoritmos que orientam a plataforma.

**Palavras-chave:** Análise dialógica do discurso digital; Tecnodiscursos; Divulgação científica.

## O impacto da leitura em voz alta para o processo de alfabetização e letramento

Vitória Silveira Teixeira Medrado  
Universidade de São Paulo  
[vitoriastm@usp.br](mailto:vitoriastm@usp.br)

Cheila Aparecida Bragadin  
Universidade de São Paulo  
[cheilabragadin@usp.br](mailto:cheilabragadin@usp.br)

Considerando a importância de as crianças terem uma alfabetização e um letramento sólidos, lembramos que para a literatura científica é ponto pacífico que a inserção da cultura letrada no ambiente familiar pode influenciar e auxiliar o processo de alfabetização e letramento. Nesse contexto, perguntamos então como é que ter contato com textos escritos e com a leitura em voz alta pode ajudar no aprendizado de ler e escrever? As crianças, nas sociedades letradas, antes de saberem ler e escrever, já estão desenvolvendo e aprendendo a linguagem pela alta exposição a imagens e a textos escritos e, também, falados disponíveis nas diversas mídias, assim como podem ser influenciadas pela leitura em voz alta feita também pelos adultos que com elas convivem. A discussão que ora propomos é ressaltar, por meio da consulta em pesquisas já publicadas, no campo bibliográfico, evidências dos tipos de efeitos que a prática de ouvir a leitura em voz alta, feita pelos adultos para as crianças, pode atuar positivamente no processo de alfabetização e letramento. Ferreira e Teberosky (1961) afirmam que dos grupos de crianças estudadas, as de classe baixa não possuem e nem testemunham a prática com textos informantes como as crianças de classe média. Segundo Soares (2009), existe uma diferença entre as pessoas alfabetizadas que sabem ler e escrever e aquelas que são letradas e participam de práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, estão inseridas na cultura letrada. A pessoa que sabendo ler e escrever não faz uso da leitura e da escrita é alfabetizada, mas não é letrada. A mesma não vive no estado ou condição de quem pratica a leitura e a escrita.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Leitura em voz alta.

## O gênero intercalado como posicionamento valorativo na narrativa juvenil contemporânea

Viviane Mendes Leite  
Universidade de São Paulo  
[mendesviviane82@usp.br](mailto:mendesviviane82@usp.br)

O objetivo desta comunicação é analisar e discutir uma das formas de heterodiscurso postulada por Bakhtin (2015), o gênero intercalado. Essa forma de inserção do discurso do outro mostrou-se recorrente em duas narrativas: *Dois meninos de Kakuma* (Bordas, 2018) e *Um lençol de infinitos fios* (Ventura, 2019). Ambas integram nossos *corpora* de pesquisa cujo eixo temático central é uma das crises humanitárias que mais assola o mundo atual, a crise migratória. Em nosso estudo, buscamos compreender os reflexos e refrações em torno dos signos “refugiado” e “migrante” para além do estado imanente da língua e o modo como o heterodiscurso contribui para a construção da imagem desse outro que é, muitas vezes, considerado “indesejável” (Bauman, 2017). Uma das manifestações do discurso do outro nessas obras acontece por meio de gêneros intercalados à narrativa, a saber: textos da esfera midiática e fotoilustrações que tecem junto ao texto ficcional um horizonte axiológico. Com a fundamentação teórico-metodológica advinda de Bakhtin e seu Círculo, mobilizamos os conceitos de heterodiscurso (Bakhtin, 2015) e signo ideológico (Volóchinov, 2017). Selecionamos dois momentos de cada obra em que há a manifestação do discurso do outro por meio do gênero intercalado. Os resultados mostram que a inserção da palavra do outro manifesta-se de várias formas, com vários elementos verbais, visuais ou verbo-visuais e, nessa manifestação, não há neutralidade, mas um posicionamento valorado e ideologicamente marcado que colabora na compreensão de quem é esse outro que bate à nossa porta por refúgio.

**Palavras-chave:** Heterodiscurso; Narrativa juvenil; Refugiados; Deslocamentos.

## Com, contra e para além do ENEM: um exercício de multiletramento engajado na Educação Popular

Winola Weiss Pires Cunha  
Universidade de São Paulo  
[winola.weiss@usp.br](mailto:winola.weiss@usp.br)

Este trabalho objetiva apresentar um protótipo didático (Lopes, 2016) desenvolvido para um projeto de ensino de argumentação em um cursinho popular pré-universitário: o FLUXO nasce das experiências em sala de aula e objetiva, primeiramente, promover práticas de multiletramento (Grupo Nova Londres, 2021 [1996]; Cope, Kalantzis, 2015) voltadas para a produção de textos escritos (redações de vestibular), com exercícios de leitura, escrita e oralidade, a partir de eixos temáticos. Por meio de reuniões regulares, integrando saberes e habilidades de diversas áreas do conhecimento, culmina na produção de redações referente a temas de estilo ENEM. Considerando-se as atuais lacunas encontradas no ensino de argumentação em contexto pré-vestibular, deseja-se, na perspectiva do Multiletramento Engajado (Liberali, 2022), promover práticas pedagógicas opositoras aos processos de subalternização de sujeitos e de grupos sociais (Carneiro, 2023; Ribeiro, 2017; Spivak 2014), dentre os quais localizamos a perspectiva bancária que ronda a preparação para os exames vestibulares (Whitaker, 2010) – “facilitadora” da escrita de textos argumentativos (com modelos prontos, repertórios “coringa”, entre outros), mas que, na prática, aliena estudantes do próprio processo de escrita. Com isso, busca-se desenvolver, progressivamente, não apenas habilidades, como também uma cultura argumentativa (Zarefsky, 2009) pautada pela curiosidade epistemológica; uma perspectiva que busque, na preparação para o ENEM, promover um olhar crítico e verdadeiramente atento às questões sociais brasileiras, engajado com a emergência da consciência da realidade e com a transformação social. Nesta comunicação, será apresentado o protótipo didático referente ao eixo temático de Cultura, suas bases teóricas (Freire, 2019 [1967]; Cope; Kalantzis, 2015; Liberali, 2022) e os aspectos de sua aplicação que buscam, para além de capacitar candidatas e candidatos a produzir uma redação em estilo ENEM com sucesso, apoiá-las e apoiá-los em sua preparação para o ingresso e para a permanência na universidade, assim como sua constituição enquanto produtores de conhecimento.

**Palavras-chave:** Ensino de Argumentação; ENEM; Pedagogia dos Multiletramentos; Letramento Engajado; Protótipo Didático.

## **Análise da mobilização das capacidades de linguagem pelos alunos através de uma sequência didática do gênero oral de chinês vídeo de candidatura para intercâmbio**

Ziwei Xiong  
Universidade de São Paulo  
[ziwei.xiong@usp.br](mailto:ziwei.xiong@usp.br)

Esta comunicação visa apresentar um recorte da pesquisa de mestrado “Vídeo de candidatura para intercâmbio: um trabalho com gênero oral de chinês como língua estrangeira”, com foco no resultado da análise das produções iniciais e finais de uma sequência didática que foi implementada em uma turma *on-line* de chinês para alunos brasileiros. Esta pesquisa tem por objetivo analisar o desenvolvimento das capacidades de linguagem mobilizadas pelos alunos de chinês, a partir de uma sequência didática elaborada para o ensino do gênero oral “vídeo de candidatura para intercâmbio” por meio de ferramentas digitais. Para atingi-lo, a presente pesquisa embasa-se no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) proposto por Bronckart (1999), com foco na Engenharia Didática (Dolz, 2016). Para considerar o gênero como objeto de ensino, elaboramos um modelo didático (De Pietro, Schneuwly, 1993) e, posteriormente, implementamos uma sequência didática (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004) em uma turma *on-line* de chinês para adultos. Nesta apresentação, mostraremos o resultado da análise das produções iniciais e finais dos alunos, visando verificar se e de que maneira as capacidades de linguagem foram mobilizadas. Seguimos o modelo de análise textual do ISD (Bronckart, 2019), algumas categorias para análise de textos orais (Dolz, Schneuwly, Haller, 2004) propostas por pesquisadores do ISD e algumas categorias para análise da conversação propostas por Marcuschi (2003).

**Palavras-chave:** Interacionismo Sociodiscursivo; Gêneros orais; Modelo didático; Sequência didática; Ensino de chinês como língua estrangeira.